



MUNICÍPIO DE MACHADO

Quadro II – PROTEÇÃO

C) Processos de Registro de Bens Imateriais, na esfera municipal

“Corporação Musical União de Machado”

Praça Antônio Carlos nº 101

Formas de Expressão

Deliberação Normativa 06/2018



Sumário

1. Introdução	01
2. Informe histórico do bem.....	03
3. Depoimento	54
4. Análise descritiva do bem cultural.....	58
5. Documentação audiovisual	80
6. Documentação fotográfica	81
7. Plano de Salvaguarda.....	94
8. Referências Bibliográficas	99
9. Ficha Técnica Processo de Registro (Corporação Musical União de Machado).....	101
10. Cópia da proposta de Registro e Declaração de Anuência da comunidade/representante	102
11. Cópia da ata da reunião do conselho do patrimônio aprova o registro	104
12. Cópia da publicidade da decisão sobre a aprovação do registro	110
13. Cópia das eventuais manifestações	111
13. Cópia da inscrição no livro	113



1. Introdução:

O patrimônio cultural está relacionado àquilo que é herdado, passado de geração a geração, e que é reconhecido como importante por estar atrelado à memória, à história e a identidade de determinados grupos e comunidades. Existem os patrimônios materiais, que fazem referência a objetos, obras de artes, edificações, estatuárias, e os patrimônios considerados imateriais ou intangíveis. A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO entende por patrimônio imaterial:

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas- junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Dessa forma, “Corporação Musical União de Machado” constitui-se como o valioso patrimônio imaterial para o município de Machado, devido à sua importância afetiva, cultural e de memória para a população. Pode se dizer que o projeto de “nascimento” da Corporação Musical União de Machado foi preparado com a Lei Municipal 110, de 20 de janeiro de 1928. A partir dessa lei, concedia-se subvenção anual à banda de música que se organizasse na cidade desde que: realizasse retreta em praças públicas aos domingos, por duas horas; e que tocasse nas festas promovidas pelo município.

A Corporação Musical União, foi fundada em 1º de janeiro de 1929 por Salvador Lima, e teve como regente à época o Maestro Joaquim Thomé Leite e como vice regente, Napoleão da Silva Guerra. Embora tenha sido fundada em 1º de janeiro de 1929, sua primeira apresentação ocorreu em 15 de novembro do mesmo ano, data em que é comemorada atualmente o aniversário da Corporação pelos seus integrantes. A Corporação está intimamente relacionada a diversos momentos sociais, culturais, educativos e assistenciais do município nos seus 89 anos de existência, como: eventos festivos/profanos, aniversário da cidade, desfiles cívicos, educação musical.



Este Processo de Registro é uma compilação de informações históricas que relacionam a história da Corporação à própria história do município; reúne um vasto material constituído por depoimentos coletados através da metodologia da História Oral; fotografias de diferentes épocas; matéria de jornal.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado formalizou a proposta de Registro no dia 20 de setembro de 2018 sendo ela aprovada no dia 19 de novembro de 2018. O Decreto de nº 5811 do dia 19 de novembro de 2018 homologou o Registro do Bem Imaterial "Corporação Musical União de Machado" que foi inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão, nos termos do artigo 10, III, da Lei Municipal nº 2755/2017, com o conseqüente recebimento do título de "Patrimônio Cultural de Machado".

Com a produção deste documento, o Município de Machado reafirma sua atuação na preservação do patrimônio cultural de seu povo e busca o reconhecimento do IEPHA/MG acerca do Registro do Bem Imaterial "Corporação Musical União de Machado" em nível municipal, o que desde já requer e pede deferimento pela aceitação.



2. Informe histórico do bem:

Histórico do município e do bem cultural

Apontamentos iniciais sobre a história de Machado

O território onde hoje se encontra o município de Machado fazia parte, teoricamente, da Capitania de São Tomé. Com o desenvolvimento colonial, além da existência das capitanias hereditárias, outras capitanias foram criadas através de diversos meios: desmembramento das primeiras, compra, confisco. O sistema de capitanias hereditárias vigorou até meados do século XVIII, sendo abolido sob atuação do Marquês de Pombal.

Com a descoberta de ouro, várias expedições e bandeiras adentraram no território que seria nomeado como Capitania das Minas Gerais. Todavia, seus primeiros exploradores não atingiram a capitania pelo sul; já no século XVII, várias expedições vindas de São Paulo utilizaram essa rota, dentre elas, a de Fernão Dias “Caçador de Esmeraldas”. Segundo Ricardo Rebello, essa expedição não passou pelas terras onde hoje se encontra Machado. Diferentemente de locais como Ribeirão do Carmo e Vila Rica que tinham a sua economia pautada na extração aurífera, o sul das Minas expandiu-se devido à agricultura e ao pastoreio¹. O território sul-mineiro fazia parte da Comarca do Rio das Mortes, instituída em 1714, tendo como sede a Vila de São João del Rey. Compreendia os termos de Jacuí, Baependi, Campanha da Princesa, Barbacena, Queluz, Nossa Senhora de Oliveira, São José do Rio das Mortes e Tamanduá.

Os colonizadores que adentraram o sul de Minas nas cercanias do município de Machado ocuparam as faixas de terra banhadas pelo ribeirão “Jacutinga” e pelo Rio “Machado”. Segundo João Rodrigues de Carvalho², foi nesse local, devido às boas terras, que teve o início da colonização de toda região. Dessa forma, está presente nos

¹ Afirmar que Vila Rica, por exemplo, tinha como base econômica a extração aurífera não significa dizer que na localidade não havia atividades agropastoris. Geralmente, as diferentes atividades acontecem concomitantemente. Tanto que período de destaque do ouro se deu até a década de 30 do século XVIII, sofrendo um ligeiro declínio na década de 40 que se intensificou, culminando em 63, data onde, pela primeira vez, o quinto não atingiu a cota de 100 arrobas anuais (SOUZA, 1981, p. 75). Entretanto, é justamente a partir da década de 40, em pleno declínio do ouro, que, segundo Adalgisa Arantes Campos (1996), surgiram nas principais vilas da capitania mineira as Ordens Terceiras de São Francisco da Penitência e de Nossa Senhora do Carmo. Foram essas ordens leigas que, durante a segunda metade do século XVIII, promoveram o mecenato artístico nas Minas Gerais, através de seus próprios recursos financeiros. A partir disso é possível perceber que nas áreas de mineração havia outras atividades econômicas que também sustentavam as vilas e arraiais.

² CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985.



discursos proferidos pelos machadenses que pesquisam sobre sua história e seus fundadores que os primeiros registros históricos relativos à Machado datam de 1750. Nesse período suas terras passaram ao domínio definitivo da capitania de Minas Gerais, depois de inúmeros conflitos com os paulistas. Durante o período relatado, Machado era apenas ponto de parada de tropeiros e boiadeiros.

Dos primeiros povoadores à emancipação

José Ferreira de Carvalho e sua mulher D. Miquelina Alexandre de Jesus foram os primeiros colonos que se tem notícia. Muitas outras famílias adentraram no território posteriormente, todavia, podemos destacar a presença de Custódio José Dias, o Capitão-mor, que possuía grande propriedade de terra onde hoje é denominada “Caiana”, tendo por sede a “Fazenda Cachoeira” e Dona Ana Margarida, proprietária de grandes partes de terra que constituíam a “Zona do Jacutinga”.

As hipóteses a respeito do topônimo “Machado” são diversas. Embora não se tenha chegado à confirmação é de grande importância conhecer os mitos de origem que perpassam as gerações de machadenses sobre a construção da sua própria história. Nesse caso, por fazer parte da tradição oral, as versões do fato são tão importantes quanto o fato em si. A primeira hipótese faz referência a alguns viajantes que ao atravessarem o rio perderam um machado, nomeando-o, posteriormente, de “Rio Machado”. Assim, o território de sua cercania recebeu a mesma nomeação quando povoado.

Na segunda hipótese muda-se apenas o protagonista em relação à primeira. O protagonista da perda do machado teria sido um escravo que vivia em alguma fazenda ou sítio próximo. Já a terceira hipótese seria que o topônimo deve-se ao nome de uma família “Machado”, proprietária de terras às margens do rio que adquiriu esse nome em alusão à família.

A despeito das hipóteses que permeiam o imaginário machadense, uma das primeiras referências ao território encontra-se no Arquivo Público Mineiro. Nos dias 8 de maio de 1787 foi assinada em Vila Rica a nomeação do primeiro guarda-mor dos rios Machado e Dourado. Francisco Costa Santo, o referido guarda-mor, viveu na região até seu falecimento em 1808. Já a denominação “Campos de Machado” está presente na Carta Patente do Alferes João Antônio Soares no ano de 1808. Entre 1810 e 1815 se



iniciou o desenvolvimento da agricultura e da pecuária nas fazendas pertencentes ao tenente Antônio Moreira de Souza Ribeiro e Joaquim José dos Santos³.

A formação do arraial se deu com a cessão de terras por parte de Dona Ana Margarida Josefa de Macedo para a construção de uma capela. A partir desse ocorrido é que se atribui ao tenente Antônio Moreira, Joaquim dos Santos e Ana Margarida como fundadores do povoado, embora o território já tivesse sido habitado por outros moradores:

Como tantas outras cidades, Machado não surgiu num momento exato, predeterminado. Não é fruto da ação isolada de uma pessoa, mas resulta do esforço contínuo e anônimo de muitas. Entretanto, quiçá pela capacidade de liderança e empreendimento, o Tenente Antônio Moreira de Souza Ribeiro e Joaquim José dos Santos são tradicionalmente considerados os seus fundadores, ao lado de Ana Margarida Josefa de Macedo, doadora das terras à capela⁴.

Embora Ana Margarida tivesse doado parte do seu patrimônio para a construção da capela, foi necessária a licença do Bispo D. Mateus de Abreu Pereira, da diocese de São Paulo, para que ela pudesse ser erguida. A licença foi concedida em entre 1816-1818⁵ e veio a oficializar a fundação do arraial dentro das normativas eclesiásticas vigentes no período. Segundo Rebello

É certo que Machado cresceu em torno da Capela da Sacra Família. Discute-se, porém, se surgiu antes ou depois de sua ereção. O tema parece insolúvel; não se pode estabelecer a data precisa em que teve início o povoado. Bernardo Saturnino da Veiga fixou-a no final de 1816, em seu segundo Almanaque⁶.

A capela foi edificada em devoção e sob proteção da Sagrada Família. Segundo Carvalho, ela era simples e de taipa, localizada no lugar indicado pelo padre Inácio Ribeiro do Prado Siqueira, da Freguesia de Cabo Verde. Sua escritura data de 1820, mas não menciona a área; segundo a tradição, era de nove alqueires. Em respeito às leis da Igreja, além da construção de templos, os sacerdotes deviam construir seu patrimônio.

³ CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985, p. 23-24.

⁴ REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio. Machado: 2006, p. 55.

⁵ Existe uma imprecisão no que toca a data de fundação de Machado. Os dados presentes no site da Prefeitura e nas obras de Carvalho (1985) e Rebello (2006) inserem a fundação entre os anos de 1816-1818.

⁶ REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio. Machado: 2006, p. 53.



Dessa forma, Padre Martins⁷ comprou de Ana Margarida terras, casa de morada e benfeitorias pelo preço total de quatrocentos e cinco mil réis⁸.

Em 5 de agosto de 1852 a Capela da Sacra Família foi elevada a Curato⁹. Já em três de julho 1857, pela Lei Provincial nº 809, o Curato da Sacra Família do Machado passou a ser Freguesia, elevando-se à categoria de Distrito e, conseqüentemente, de Paróquia. Com a Lei Provincial 2.684, de 30 de novembro de 1880, a freguesia foi elevada à vila. E, finalmente, em 13 de setembro de 1881, foi decretada a emancipação político administrativa de Machado, que fazia, até então, parte de Alfenas.

Aspectos religiosos

Como já mencionamos, a capela primitiva de Machado foi edificada no início do século XIX nas terras doadas por Ana Margarida. Essa capela era simples, pequena, e de taipa. Ficava na parte superior da atual Praça Antônio Carlos, situada onde depois se instalou a primeira fonte luminosa. Erigida em devoção à Sacra Família adquiriu sua imagem apenas em 1833. Não se tem conhecimento sobre o tempo de duração dessa edificação que se tornou matriz com a criação da Freguesia. Todavia, consta que em 1874 essa capela não mais existia, pois no período a Igreja do Rosário servia como matriz enquanto os alicerces da nova estrutura estavam sendo construídos.



Jardim da Praça Antônio Carlos, 1908. Acervo da Casa da Cultura.

⁷ Padre José Antônio Martins foi o primeiro capelão de Machado.

⁸ REBELLO, op. cit. p.59.

⁹ Termo religioso, derivado de cura ou padre. Utilizado para designar aldeias e povoados com as condições necessárias para se tornar uma freguesia - ou seja, tornar-se distrito de um município.



Não se sabe quanto tempo durou a construção da matriz que substituiu a capela primitiva. Entretanto, sua demolição teve início em 02 de abril de 1917. Foram contratados para a obra Jesualdo Rugani pelo preço de 48:500\$000 e seu construtor Valentim Romanelli. A primeira missa foi celebrada em 02 de junho de 1918, quando o templo estava em período de finalização. Deu início aos seus trabalhos em agosto.



Quermesse na Praça Antônio Carlos, 1917. Acervo da Casa da Cultura.

Em 1925 a Igreja Matriz sofreu uma reforma na fachada, realizada pelo padre Ricardo Franck. A torre foi levantada alguns metros. Em agosto de 1926 foi adicionado um novo relógio, este reformado em 1933. Em dezembro de 1926 foram concluídas as obras na fachada, a inserção de ladrilhos internos e o passeio ao redor. No ano de 1929 houve a remodelação da torre e da sacristia. Ao longo da década de 1930 foram realizadas as seguintes intervenções na matriz: adquiriram bancos e um harmônio; o pintor libanês Pedro Zogbi realizou pinturas artísticas em seu interior. No início da década de 1960 foram substituídos seus vitrais e portas, e em 1967 foi demolida.



Praça Antônio Carlos e vista parcial da segunda Igreja Matriz. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.

No ano de 1968 foram iniciados os trabalhos para a construção de um novo templo através dos construtores Waldemar Soares Camargo e Anacleto Romanelli. No intuito de arrecadar fundos para a construção, Benedito Neves encarregou-se da venda de carnês. Sua inauguração ocorreu em 30 de maio de 1971. A matriz possui 51 m de comprimento e 16 m de largura. Contem pastilhas e elementos vazados de louça em sua torre de 42 m. Nas laterais conta com 20 vitrais em vidro belga e alemão, seu piso é de mármore cinza e do teto pendem 10 lustres. Em 1988 iniciou a restauração dos vitrais da Igreja.



Vista da Igreja Matriz na década de 1980. Acervo da Casa da Cultura.



Além de conter em seu acervo histórico-cultural inúmeras outras capelas e oratórios, um elemento que se destaca no catolicismo machadense é a Festa de São Benedito que completou em 2014 seus 100 anos de tradição. As danças do congo surgiram em Machado no interior das fazendas. O congado constitui-se como um sistema baseado no sincretismo religioso - cristão e africano -, onde a devoção a alguns santos católicos são realizados dentro de um quadro de performances rituais de estilo africano¹⁰. Dentre os diversos ternos de congado existentes no município de Machado podemos citar o Terno do Rosário, 1º Terno de São Benedito, 2º Terno de São Benedito, Terno do Joaquim Baiano, Terno do Deca, Terno de Sá Lolota, Terno do Joaquim Santana.

Por volta das décadas de 1910 os grupos do congo dançavam sem muita regularidade na Gramma, atual Praça Rui Barbosa, ao redor de um cruzeiro. A Irmandade do Rosário, que possuía os ternos mais antigos, chegou a construir ali uma capelinha para celebrar sua festa. Algum tempo depois a festa foi transferida para o adro da Igreja Santa Cruz, na pracinha da velha caixa d'água. No ano de 1923 trocou-se o nome de “Festa do Rosário” para “Festa de São Benedito”, mudando-se para o ponto atual.



Festa de São Benedito, 2014 – 100 anos de tradição. Acervo pessoal de Gustavo Ambrósio.

¹⁰ BRETTAS, Aline Pinheiro; FROTA, Maria Guiomar. O registro do Congado como instrumento de preservação do patrimônio mineiro: novas possibilidades. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio* – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 5 no 1 – 2012.



Segundo Rebello, “no primeiro livro de tombo da Paróquia da Sacra Família e Santo Antônio encontra-se o registro da celebração de uma festa em louvor a São Benedito, no dia 13 de maio de 1914, “devido principalmente aos esforços da população de cor”¹¹. Em 1948 Dom Hugo havia interditado a capela de São Benedito sendo vedado qualquer ofício religioso. À pedido do Vigário, a polícia proibiu a festa que voltou a ser realizada em 1952 quando acabaram os processos judiciais.

Como pode ser observado através das irmandades e ternos de devoção à São Benedito, Rosário e Santa Ifigênia, a cultura africana em Machado é muito forte e se mostra através das práticas sincréticas dentro do catolicismo popular. Todavia, existe no município outras devoções e doutrinas, como o protestantismo, o espiritismo, a umbanda e a quimbanda.

As tentativas de colonização protestante no Brasil datam de 1555, quando huguenotes instalaram-se no Rio de Janeiro com o intuito de fundarem a França Antártica. Em 1903, inúmeros pastores e leigos abandonaram a Igreja Presbiteriana Unida e fundaram a Igreja Protestante Independente que se caracterizou como o primeiro ramo protestante nacional. Machado foi a terceira localidade de Minas Gerais a fundar um núcleo presbiteriano, em 1874.

Machado também possui igrejas evangélicas Assembléia de Deus, como o Ministério de Santos, Ministério Visão Mundial, Ministério Jardim dos Ipês. Além dessas, possui cerca de vinte outras igrejas e associações evangélicas como Sara Nossa Terra, Adventista, Batista, Quadrangular, Universal do Reino de Deus, Testemunhas de Jeová, associações religiosas autônomas.

Há poucas referências sobre a prática da doutrina espírita no município de Machado no século passado, possivelmente devido à intolerância e preconceito. Segundo Rebello (2006), em 1881 o espírita Alferes Manoel Eloy da Silva Passos sofreu investidas, tendo sua casa apedrejada, arrombada e invadida por aproximadamente duzentas pessoas. Os centros espíritas que foram instalados posteriormente são o “Paz, União e Caridade”, “Segunda Casa de Caridade”, “Humberto de Campos”, “Estrela do Oriente”, “Allan Kardec”, Grupo Espírita Beneficente “Os Samaritanos” e Associação Espírita Beneficente “Allan Kardec”.

¹¹ REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio, Tomo 2. Machado: 2006, p.184.



Os centros de umbandas são o Centro Espírita “São Jorge”, “Pai Jacob”, Centro Espírita de Umbanda “Ogum Yara”, Tenda Umbandista “Caboclo Lage Grande”, Tenda “São Sebastião”, Grupo Ilê Axé Ogum e Oxum. Já de Quimbanda temos a Tenda de Pai João.

Saúde e educação machadense

José Rodrigues de Carvalho aborda em seu livro a temática da saúde. Segundo o autor, o maior impacto na saúde de Machado se deu com a epidemia da gripe Espanhola – época da Primeira Guerra - que afetou todo o país; depois, um surto de varíola.

Na década de 1920, Machado já contava com melhores condições de higiene e com a Santa Casa de Misericórdia fundada pelo Dr. Antônio Cândido Teixeira. Outro provedor da instituição em 1925 foi o farmacêutico Francisco Elísio Ferreira Braga. No ano de 1936 foram executadas 186 operações de pequeno e alto porte; 4468 consultas; 1269 exames de laboratório, etc¹². Embora a Santa Casa de Misericórdia tenha sido fundada em julho de 1920, data de 1911 o termo de compromisso da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Caridade de Santo Antônio do Machado.



Santa Casa de Misericórdia de Machado. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.

¹²CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985, p. 105.



Santa Casa de Misericórdia de Machado. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.



Santa Casa de Misericórdia de Machado. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.



Imagens da Santa Casa de Misericórdia de Machado – fachada e interior. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.

No que tange à educação, Machado teve seus primeiros professores em 1870: Joaquim Martins de Souza, José de Araújo Brito e Mariano Severo Romano. A chamada “Casa da Instrução” já existia no início da década de 1880 e era composta por duas salas de aula, separadas por gênero. O professor dos “meninos” era o Carlos Alberto Ferreira Lopes; e a professora das “meninas”, Dona Mariana Teófila de Oliveira. Anos mais tarde, em 1911, criou-se uma sala destinada a ensinar ambos os sexos. Primeiramente a cadeira foi ocupada por Dona Hortênciana Bressane de Araujo, que lecionou apenas aquele ano.

Sobre o processo de instrução particular, foi instalado em 1882 o primeiro colégio: Colégio Lustosa. Havia também um colégio para meninas na Rua da Mococa. Em 1884 foi instalado por Francisco Rafael de Carvalho e Anastácio Vieira Machado um Externato e Internato que aceitava meninos e meninas, situado na Rua Barão do Rio Branco. Entre os anos de 1901-1902 foi fundado um Externato na Rua Santos Silva.

Houve também na história de Machado o Colégio Dias (1918 a 1923); Colégio Imaculada Conceição dirigido pelas Irmãs Concepcionistas; o Curso Particular dirigido inicialmente por José Augusto Vieira da Silva; o Ginásio Machadense; o Ateneu Machadense; o Grupo Escolar D. Pedro I.



Desfile cívico das alunas do Colégio Imaculada Conceição, 1957. Acervo da Casa da Cultura.

Em 1925 o quadro da educação de Machado era assim¹³:

Estabelecimento	Nº	Matrículas
Grupo Escolar	1	645
Escolas Estaduais	3	155
Escolas Municipais	2	50
Particulares	3	124
Total	9	974

Entre as décadas de 1940 e 1950, Machado deu um grande salto no desenvolvimento educacional com a criação de algumas instituições. Dente elas, a Escola Profissional La Salle, onde havia seções de tipografia, sapataria e marcenaria; e a Escola Técnica de Comércio. Já na década de 1960 há a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Professor José Augusto Vieira” que, posteriormente, foi reconhecido pelo Governo Federal, consolidando a posição da faculdade em meio ao ensino superior brasileiro.

¹³ Dados extraídos de: CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985, p. 67.



Atualmente o município conta com diversas escolas estaduais, municipais e particulares de ensino fundamental e médio, três faculdades particulares e um Instituto Federal.

Economia, transporte e comunicação na trajetória machadense

No período de sua fundação, as atividades econômicas realizadas onde hoje se encontra o município de Machado era de base agro-pastoril e de subsistência, sendo o excedente comercializado. Por estar localizado em uma região propícia para a plantação, culturas diversificadas eram produzidas na localidade. Até os dias de hoje a agricultura e a pecuária prosperam em Machado.

Em 1841 é possível identificar quais produtos eram produzidos no território de Machado através dos escritos do juiz de paz João Ferreira Tolledo, de Douradinho – atual distrito de Machado: “Abundoso de mattos de culturas, e campos de criar, produs fumos com abundancia, Milho, e todas as qualidades de mantimento q. aly se plantão se colhe muito, e se vão vender s Cid. Da Camp^a”¹⁴.

Na segunda metade do século XIX a pecuária se destacou em meio às outras atividades realizadas concomitantemente. Foi organizada a *Sociedade Machadense* que tinha por intenção o corte de boiada e a venda de carne verde no Rio de Janeiro. Essa sociedade foi constituída com sócios de Machado e de outras localidades de Minas, como Caconde, Casa Branca, Jacuí, entre outras. Segundo Rebello, as boiadas eram levadas à Corte por conta de cada remetente, todavia, após balanço anual era feita a divisão proporcional dos lucros e perdas. O Monitor Sul-Mineiro de 1872 refere-se ao empreendimento da *Sociedade Machadense* e os possíveis motivos de seu fim seis anos após a fundação:

Com vistas de emancipar-se dos marchantes e commissarios o Sr. Azarias fundou a associação Machadense que durou por espaço de 6 annos, apezar da opposição que soffreu de interesses contrariados e durante esse longo período, sob sua direcção, entrava de 3 em 3 dias no matadouro do Rio de Janeiro de 60 a 90 rezes; e se essa associação não teve maior existência, e não auferio extraordinários lucros, é porque a inveja de uns, a ambição de outros, e os esforços de muitos que se julgavão prejudicados, tendo a concorrência dessa associação, contra Ella se erguerão pondo termo a sua existência¹⁵.

¹⁴ TOLLEDO apud REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio, Tomo 2. Machado: 2006, p.653.

¹⁵ MONITOR SUL MINEIRO apud REBELLO op. cit., p.649.



O principal produto agrícola de Machado é o café. Devido ao seu destaque, deu origem a inúmeros trabalhos, dentre eles dois realizados pela FUNDAMAR: “A História do Café em Machado” (1994) e “A Cafeicultura Machadense: 1889-1912 – uma análise da Ação Econômica e Política dos Principais Fazendeiros e dos Agentes de Café” (1997). No ano de 1935 foi criado o Campo Experimental do Café e o Campo de Monta – iniciativa da chefia do Serviço Técnico do Café do Estado de Minas Gerais. Nos últimos anos o município tem produzido cafés orgânicos, exportados, principalmente, para o Japão, Estados Unidos, Canadá e Inglaterra.



*Atacadista de café, 1929. Acervo da
Casa da Cultura.*

No que toca ao desenvolvimento de serviços, a primeira metade do século XX foi rica na inauguração de estabelecimentos comerciais de atacado e varejo, casas de tecidos, ferragens, jóias, secos e molhados, hotel. O comércio seguia, principalmente, as bases tipo “armarinhos”. Já na segunda metade desenvolveram-se inúmeras padarias, postos de gasolina, bares, boates, restaurantes e lanchonetes.



Hotel Central (atual Hotel Colinas), 1924. Acervo da Casa da Cultura.

Sobre vias de acesso do município, enquanto arraial havia uma estrada que atuava como via principal, de onde “nasciam” caminhos diversos para suprir as necessidades da época. Havia a estrada boiadeira, que fazia ligação aos sertões de Goiás e Mato Grosso; a estrada dos tropeiros, rumo à corte; a estrada de viajantes que dava acesso aos pontos comerciais da província de Minas Gerais. O crescimento do povoado dava-se sempre em direção ao alto da colina, o que fez surgir um novo caminho saindo da Rua da Máquina até encontrar a Rua da Santa Cruz. Segundo a tradição, a Rua Santa Cruz, uma das principais da cidade, leva esse nome por seus moradores terem carregado uma grande cruz em procissão inserindo-a, aproximadamente, onde se encontra a Igreja de São Benedito. Carvalho, ao traçar uma análise do surgimento das principais ruas e estradas de Machado verificou “encontrar-se na estrada, a estrada real, a origem das primeiras ruas da cidade: Rua do Ramo, Rua da Máquina, Rua da Mococa”¹⁶.

Os primeiros meios de transporte eram rudimentares; o transporte de mercadorias era realizado por tropas de muare. Somente anos depois, com o desenvolvimento da região, apareceram os carros de bois e as carroças. As viagens longas eram feitas à cavalo, assim como as viagens locais necessárias à comunicação.

Há na segunda metade do século XVIII a abertura de importantes caminhos na região que passavam pelos arredores de Machado. Existiram três caminhos que, embora

¹⁶CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985, p. 43.



atravessassem o Vale do Rio Machado, não cortavam as terras hoje pertencentes ao município. Dentre elas temos a Estrada de Ouro Fino a Cabo Verde, Estrada de Santana do Sapucaí a Cabo Verde, Estrada de Santana do Sapucaí ao Registro de Caldas.

No século XIX foram inúmeras as trocas de carta falando sobre as péssimas estradas ou sobre a necessidade de abertura de outras. A lei orçamentária de 1009 de 02 de julho de 1859 autorizou a abertura de estrada partindo da Freguesia de Santo Antônio do Machado e atravessando a de São João Batista do Douradinho. Já em 1866 ocorreu a autorização para iniciar a estrada de Conceição do Rio Verde, pela Campanha, à Machado e a Alfenas¹⁷.

Em 1918 e 1920 passaram por Machado os primeiros automóveis: o primeiro vindo de Paraguaçu e o segundo, da Fazenda da Pedra. O primeiro automóvel de Machado foi um Ford comprado por Edvar Dias e Lázaro Magalhães no ano de 1920. Segundo o “Anuario Estatístico” da Secretaria de Agricultura do ano de 1921, o meio de transporte mais utilizado eram os carros-de-boi. Havia 290 deles, 69 carroças, 04 automóveis de carga, 22 carros de passageiros, 07 automóveis de passageiros, 03 motocicletas, 08 bicicletas e 40 embarcações fluviais. Em 1923, a lei 87 de 20 de julho, regulou o transito de carros-de-boi na cidade devido ao seu número excessivo.



Primeira mulher a dirigir um automóvel em Machado, 1927. Acervo da Casa da Cultura.

¹⁷REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio. Machado: 2006.



Posto. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.



Posto Texaco – Avenida Santa Cruz, 1942. Acervo da Casa da Cultura.

No ano de 1931 houve a inauguração da Empresa Auto-Viação de Machado, Campestre e Poços de Caldas. Em 1933 havia uma linha que passava diariamente, ida e volta, por Paraguaçu, Elói Mendes e Varginha, sob o nome de Empresa São Pedro. No início de 1952 surgiu em Machado o primeiro ônibus circular, pertencente e conduzido por Joaquim Caetano, com o trajeto da Ponte “Governador Valadares” ao Cemitério. Na década de 1950 foi inaugurado também o transporte aéreo para São Paulo e Belo Horizonte, tanto para carga quanto para passageiros.

O transporte ferroviário foi um importante elemento de desenvolvimento em diversos municípios de Minas. Através dele se dava o deslocamento de passageiros de um local a outro, assim como o transporte de mercadorias e informação. Ter ferrovia era sinal de progresso. Em 1908, Monteiro Lobato enviou ao juiz de Machado, Godofredo Rangel, as seguintes palavras:



Quanto a essa tua comarca do Machado, sei por informação que é um seiozinho de Abraão, mas com um grave defeito: não se ouve aí apito de trem. Eu divido o mundo em duas partes: a onde se ouve o apito de trem e a onde não se ouve apito de trem. Uma é o inferno, a outra é o céu. Porque quando o trem apita temos uma sensação de ave com asas; e se não há apito de trem, a nossa sensação é de prego fincado na parede¹⁸.

A primeira estrada de ferro a cortar o município foi a Companhia Estrada de Ferro Muzambinho, em terras que atualmente pertencem à Paraguaçu. A Estrada de Ferro Machadense obteve a aprovação de seus estudos, plantas e projetos de obra para a construção da estrada com o decreto 6228 de dezembro de 1922. A estrada teria extensão de 41.382,17 metros e bitola de um metro. Em agosto de 1925 foi inaugurado o primeiro trecho de Alfenas à Caiana. O armazém pertencente a João Antonio da Costa foi a Estação provisória da cidade por um tempo. A construção da estação definitiva iniciou-se em 1927 mediante contribuição popular e empréstimo. Em 1928 a locomotiva chegou pela primeira vez à cidade e em 1930 a Estrada de Ferro Machadense foi comprada pelo Estado de Minas.



Locomotiva que transportou o material para a construção da estrada de ferro de Machado, 1923. Acervo da Casa da Cultura.

No que tange às comunicações, o serviço de correio em Minas Gerais teve seu início em 1798 com agências nas comarcas de Sabará, São João del Rey, Serro e Vila Rica. Em 1869 foi notificado que as malas do correio em Santo Antônio do Machado

¹⁸REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio Tomo 2. Machado: 2006, p. 538.



chegariam às oito horas da noite a cada três dias, e partiriam as seis horas da manhã a cada três dias, iniciando-se pelo dia 2. Em 1886 a linha de Campanha a Machado possuía três empregados, que faziam viagens de dois em dois dias. Estima-se que o custo mensal da linha era de 268\$000.

O primeiro jornal da província de Minas Gerais surgiu em Ouro Preto em 1823. Machado foi 39ª localidade mineira a publicar um periódico. O primeiro jornal foi o “Correio de Machado”, de 1885, e teve a duração de cinco anos. Em 1886 surgiu o segundo Jornal, intitulado “O Binóculo”. Existiram no município no século XIX vários outros jornais, semanais ou quinzenais, como: “O Discípulo”, “O Patriota”, “O Novo Estado”, “Sexto Districto”, “O Futuro”, “O Operário”.

Fora os periódicos de circulação ampla no município, havia jornais e boletins de circulação restrita, pertencentes ao colégios. Em 1937 editou-se a “Gazeta Escolar” da Escola Estadual Dom Pedro I. Também na década de 1930 surgiu “A Esmeralda”, do Colégio Imaculada Conceição; “O Ginasiano”, do Ginásio São José; o “Agrovisão” da Escola Agrotécnica Federal, entre muitos outros.

Machado também teve um considerável numero de almanaques e revistas, além de jornalistas machadenses atuando em outras localidades. “O Sul de Minas” foi um almanaque fundado por Manoel Francisco Pinto Pereira, que residiu durante alguns anos em Machado. Editado pelo Centro Sul Mineiro de Propaganda e Estatística, tinha sua sede na Vila de Silvestre Ferraz. Seu segundo fascículo publicado em 1913 foi inteiramente dedicado à Machado, contendo informações históricas, geográficas, políticos, culturais, administrativos. A Revista do 1º Centenário de Machado¹⁹ estava relacionada à Comissão de Propaganda dos festejos do 1º centenário. Foi uma revista mensal como total de nove números produzidos, de fevereiro a outubro.

¹⁹ Anteriormente, a emancipação da cidade de Machado era relacionada ao ano de 1857. Todavia, depois de analisar outras documentações, o município alterou a data que passou a ser 1881. Por isso a Revista do Centenário foi produzida no ano de 1957.



Revista do Centenário. Acervo da Casa da Cultura.

A primeira linha telefônica foi construída por Sylvio Monteiro dos Santos. Ligava a Estação do Pontalete à Fazenda Pedra Grande, passando por Carmo da Escaramuça (Paraguaçu) e Machado. Em 1905 foi concedido o auxílio de cinco contos de réis para a obra. No ano de 1948 foi fundada a Empresa Telefônica Machadense Ltda. A sede foi construída na Rua XV de Novembro, sendo transferida, posteriormente, para a Praça Antônio Carlos e para a Rua Sete de Setembro. Em virtude da TELEMIG, no final de 1987 foram inauguradas três cabines individuais no posto telefônico público construído entre a Prefeitura e o Fórum. Seu funcionamento era das 7 às 22h, onde dois funcionários se revezavam.

Em 1999 ocorreu a privatização das telecomunicações do Brasil, e a TELEMAR adquiriu o controle das operadoras de 16 estados, inclusive Minas. Assim, a partir de outubro de 2000, o prefixo de todas as cidades mineiras obteve o acréscimo do algarismo 3.

Em 1921 Machado possuía dois cinemas, ambos pertencentes à empresa Dias & Moreira. O Cinema Ideal oferecia quatro sessões por semana, contando com 350 lugares, além de realizar bailes; e o Cinema Brasil comportava 500 pessoas e possuía duas sessões semanais. Na década de 1970, o cinema recebeu o nome de Cine Vogue, todavia, apesar das reformas, a frequência diminuiu, fechando suas portas em 1979. Pouco depois voltou à atividade de acordo com a Prefeitura, sofrendo nova paralisação



pouco tempo depois. Em 1984 houve a reabertura para a exibição de dois filmes por semana. Depois disso, o cinema fechou e reabriu mais algumas vezes, voltando a funcionar no final do século XX no Machado Shopping, localizado na Praça Antônio Carlos – onde se encontra em pleno funcionamento.



Cine Limeira, 1944. Acervo da Casa da Cultura.

A primeira montagem de um aparelho radiofônico se deu através da figura de Estevam Pereira dos Santos. O aparelho foi apresentado ao público em 1937, em uma Exposição Regional. Em 1945 foi fundada a Rádio Difusora. Em 1991 entrou no ar a Rádio Montanhesa que em 1999 teve um aumento da sua potência, permitindo que atingisse mais de 40 municípios. A primeira rádio comunitária surgiu em 1995, pertencente à Associação Comunitária Bhetel. Entrou no ar sem autorização e foi fechada dias depois.

Suportes de memória

Machado possuía uma vida cultural intensa, com inúmeras bibliotecas pertencentes aos centros educacionais do município e com clubes de leitura. É de conhecimento que a Sociedade Amantes da Leitura já existia em 1874, com mais de mil volumes e vários sócios. Em 1875 foi criado o Club Literário Bernardo Guimarães. Este clube tinha entre seus fundamentos instruir seus membros e ensinar as classes menos abastadas em aulas noturnas, além de fundar um teatro.

A Biblioteca Municipal foi inaugurada em 1918, todavia, no mesmo período havia outras bibliotecas no município, como a Biblioteca do Apostolado Coração e a Biblioteca do Centro Machadense. Nos anos posteriores foram fundadas as bibliotecas



dos principais centros educacionais da cidade, como a da Escola Dom Pedro I, do Ginásio São José, do Colégio Imaculada Conceição.

Na década de 1950 já existia o Museu do Ginásio São José. Rebello acredita que esse tenha sido o primeiro museu da cidade. Seu acervo era pequeno, abordando a temática da história natural.

Em 1981 foi inaugurado o Museu Histórico Municipal no porão do Colégio Municipal. Em 1986 foi criada a Casa da Cultura e determinado que o Museu a integrasse. Houve também a inauguração do Museu da Congada, pertencente e localizado na Associação de Congadeiros, em 1988. Foi desativado depois que Maércio Caetano transferiu para o local seu forró, não sendo reaberto posteriormente.

A Casa da Cultura, que incorporou o acervo do Museu Histórico Municipal, está localizada no prédio da antiga Santa Casa. Está integrado a ela, também, o Arquivo Público Machadense. Ela tem por finalidade “ser um espaço para o homem se expressar como elemento de cultura através de atividades criadoras e recriadoras e de apoio às áreas culturais, redimensionando sua atuação”²⁰. Além de abrigar um interessante acervo a respeito da história de Machado, a Casa da Cultura desenvolve, atualmente, exposições temporárias com artistas locais, recitais, além de oferecer aulas de pintura e música.



Casa da Cultura – Antiga Santa Casa, 1993. Acervo Casa da Cultura.

²⁰REBELLO, Ricardo Moreira. O município do Machado até a virada do milênio Tomo 2. Machado: 2006, p. 131.



O surgimento das Bandas no Brasil e seus desdobramentos

É possível afirmar que as bandas se constituíram como uma das únicas ou, senão, principais manifestações culturais nas cidades do interior. Elas podem ser grandes ou pequenas e se enquadrarem em diversos estilos, como marcial, fanfarras, de coreto. As bandas estão presentes nos principais eventos sociais citadinos, sejam eles civis, como festas de aniversário da cidade, ou religiosos, como as procissões de dias santos.

Segundo “O Dicionário Grove de Música, “Banda” seria:

Conjunto instrumental. Em sua forma mais livre, “banda” é usada para qualquer conjunto maior do que um grupo de câmara. A palavra pode ter origem no latim medieval *bandum* (“estandarte”), a bandeira sob a qual marchavam os soldados. Essa origem parece se refletir em seu uso para um grupo de músicos militares tocando metais, madeiras e percussão, que vão de alguns pífaros e tambores até uma banda militar de grande escala. Na Inglaterra do séc. XVIII, a palavra era usada coloquialmente para designar uma orquestra. Hoje em dia costuma ser usada com referência a grupos de instrumentos relacionados, como em “banda de metais”, “banda de sopros”, “bandas de trompas”. Vários tipos recebiam seus nomes mais pela função do que pela constituição (banda de dança, banda de jazz, banda de ensaio, banda de palco). A banda destinada para desfiles (*marchingband*), que se originou nos EUA, consiste de instrumentos de sopro de madeira e metais, uma grande seção de percussão, balizas, porta-bandeiras etc. Um outro desenvolvimento moderno é a banda sinfônica de sopros, norte-americana, que se origina de grupos como *Gilmore’s Band* (1859) a *US Marine Band*, dirigida por *John Philip Sousa* (1880-92)²¹.

As corporações musicais agregam várias gerações familiares, caracterizando-se como um importante instrumento de manutenção da tradição local. Segundo a historiadora *Manuela Costa*, as bandas

Revelam-se, freqüentemente, como um centro de disputas sociais e políticas na comunidade e, ao mesmo tempo, promovem momentos de integração social pela magia e pelo prazer que proporcionam, expressão de um ritual coletivo, manifesto por personagens, gestos, vestimentas e outros símbolos (*GRANJA*, 1984: 10). Enquanto fenômeno cultural, as bandas nos oferecem todo um discurso simbólico construído por uma realidade social²².

²¹SADIE apud SILVA, Thallyana Barbosa da. *Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós –graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012, p. 28.

²²COSTA, Manuela Areias. *Música e História: um estudo sobre as Bandas de Música Cívica e suas apropriações militares*. In: *Tempos Históricos*, volume 15, 1º semestre de 2011, p. 242.



A tradição das bandas de música no Brasil vem desde os tempos coloniais. Além de propiciarem espaços de sociabilidade, as Bandas exerceram um papel de celeiro de vários gêneros musicais (quadrilha, maxixe, polca, mazurca, etc) e contribuiu para o aprendizado musical. Além disso, as Bandas revelaram importantes compositores, instrumentistas e maestros.

A família real saiu de Portugal devido a invenção do território feita pelas tropas napoleônicas. Nessa ocasião, dentre os elementos levados para a colônia por D. João VI, estava a bagagem de uma Banda de Música. Ela chamava a atenção nos cerimoniais da monarquia. Aos poucos foram surgindo grupos similares e se espalharam pelo território no Novo Mundo.

Todavia, há relatos da formação de uma corporação musical em Mariana quase meio século antes, em 1774. Conta-se que Pedro Nolasco da Costa Athayde teria regido na referida data uma corporação musical. Ela é identificada como a primeira banda de Música que se tem notícia em território brasileiro²³.

Sobre a definição de Banda de Música pode-se dizer que é um conjunto com instrumentos de sopro e percussão. A origem das bandas teria ocorrido

na Europa por volta do século XVI, porém, elas não tinham a mesma feição que as bandas das corporações atuais possuem, mesmo porque os instrumentos eram mais rudimentares, comparando-os com os modelos instrumentais modernos e performáticos do século XIX. A respeito desse assunto, Fernando Binder elucidou que a instrumentação moderna iniciou-se na França, quando Jean Baptiste Lully (1632-1687), no reinado de Luís XIV (1638-1715), substituiu por oboés e fagotes as antigas charamelas⁵ e dulcianas, fornecendo assim, o modelo de banda do qual se derivaram os padrões instrumentais posteriores utilizados em boa parte da Europa. Nesta época, os grupos musicais atuavam mais a serviço dos reis, dos nobres e das igrejas, não possuindo a conotação popular que existe hoje²⁴.

No século XIX, inúmeros regimentos militares, como as Guardas Nacionais e as Tropas de Cavalaria, possuíam banda. Através da criação de marchas e hinos cívicos havia a exaltação do nacionalismo através da sonoridade das Bandas. Devido ao grande

²³ Disponível em: <http://www.bandasdeminas.com.br/historia-das-bandas-de-musica-de-minas/>. Acesso em 04 de outubro de 2016.

²⁴ COSTA, Manuela Areias. Música e História: um estudo sobre as Bandas de Música Cívica e suas apropriações militares. In: Tempos Históricos, volume 15, 1º semestre de 2011, p. 242-43.



sucesso e estimo por esses grupos, surgiram as corporações musicais civis que mantinham relações com a corte e a igreja. Assim como as bandas de regimentos militares, as corporações musicais civis possuíam indumentária semelhante, marchavam e realizavam atividades semelhantes às exercidas pelos militares. Toda via, o teor de suas apresentações eram de cunho cívico. Para Manuela Costa, *“Em consequência dessas transformações, a banda de música deixou de ser somente um entretenimento na vida social da elite e parte do culto divino, para ser um elemento importante na vida cultural da população”*²⁵.

A vinda da família real para o Brasil, em 1808, e a instalação de um Exército Nacional, possibilitou que o projeto das bandas militares se concretizasse e influenciasse o surgimento de bandas de caráter civil modernas no Brasil.

As bandas civis caracterizam-se como organizações privadas e não remuneradas. Anteriormente, os componentes desses grupos eram escravos ou alforriados. Depois, passaram a ser formadas por lavradores, escrivães, mecânicos, artesãos, barbeiros, operários de fábricas, militares reformados ou funcionários aposentados (COSTA, 2011). Embora o corpo da banda fosse constituído por pessoas simples, as Diretorias contavam com pessoas “ilustres”, pertencentes à elite local.

As Bandas de Música foram organizadas, desde a sua formação no Brasil, sobre as mais diversas denominações, por exemplo: “Corporações”, “Liras”, “Grêmios”, “Sociedades Musicais”, “Euterpes”, “Filarmônicas”, “Clubes Musicais”.

Contribuíram para o ensino musical dos africanos no Brasil Colônia a Igreja Católica e os senhores de escravos. Durante o século XVIII, as casas-grandes eram o centro da vida em comunidade. Elas eram a sede do lazer das pessoas, através da realização de festas e formação de grupos musicais. Além de uma forma de

preencher o vazio de existência cultural, tendo em vista a distância das cidades - onde as igrejas e, a partir do fim de 1700, as primeiras casas de ópera, já atendiam, bem ou mal, a essa necessidade - passou com o tempo a valer também por uma ruidosa demonstração de poder pessoal.²⁶

²⁵ COSTA, Manuela Areias. Música e História: um estudo sobre as Bandas de Música Cívica e suas apropriações militares. In: Tempos Históricos, volume 15, 1º semestre de 2011, p. 243.

²⁶ TINHORÃO apud COSTA, Manuela Areias. Música e História: um estudo sobre as Bandas de Música Cívica e suas apropriações militares. In: Tempos Históricos, volume 15, 1º semestre de 2011, p. 244.



No período colonial, os instrumentos utilizados pelas “pequenas orquestras” eram charamelas, trombetas, sacabuxas e marimbas. Eles possuíam um repertório grande e variado, o que permitia que os escravos animassem as festas. Era cobrado pelo organizador dos conjuntos musicais uma quantia que era quitada pelas irmandades e fazendeiros, em virtude do fornecimento de música. Esse fato despertou o interesse de alguns senhores de terra que acabaram por desejar ter seu próprio grupo musical. A partir dessas práticas, o número de pequenas orquestras foi crescendo e se tornando cada vez mais comum.

As chamadas “Bandas de Barbeiros”, no século XIX foram as responsáveis pela música instrumental destinada ao divertimento público nas cidades. Eles não recebiam nenhum incentivo financeiro ou cultural para realizarem suas atividades. Muitas vezes eram até mesmo discriminados, por serem filhos de escravos ou libertos. Há um trecho em “Memórias de um Sargento de Milícias”, de Manuel Antônio de Almeida, que faz referência a esses grupos:

Não havia festa em que se passasse sem isso; era coisa reputada, quase tão essencial como o sermão; o que valia, porém é que nada havia mais fácil de arranjar-se; meia-dúzia de aprendizes ou oficiais de barbeiros, ordinariamente negros, armados, este com um pistom desafinado, aquele com uma trompa diabolicamente rouca formavam uma orquestra desconcertada, porém, estrondosa, que fazia as delícias dos que não cabiam ou não queriam estar dentro da igreja²⁷.

Os barbeiros foram de suma importância na constituição da música popular uma vez que contribuíra para a criação do maxixe. Também foram incentivadores e influenciadores do samba, do choro e outros gêneros musicais (COSTA, 2011).

A vinda da corte para o Brasil em 1808 gerou profundas transformações no campo musical, tanto no repertório das bandas quanto nas transformações estilísticas e aumento da atividade musical profana. Houve também a profissionalização do músico em virtude do Estado ter passado a empregar e patrocinar as grupos musicais. Também foram incorporadas aulas de música na Capela Real e nos quartéis.

No século XIX houve o compartilhamento de elementos entre as bandas civis e militares. Se por um lado as bandas civis incorporaram traços das bandas militares

²⁷ALMEIDA apud COSTA, Manuela Areias. Música e História: um estudo sobre as Bandas de Música Civil e suas apropriações militares. In: Tempos Históricos, volume 15, 1º semestre de 2011, p.245.



como os uniformes que lembravam os de soldados e a marcha, as bandas militares, por sua vez, passaram a incorporar o repertório popular em suas apresentações:

diferentemente do Exército de Linha, que tinha músicos com formações militares prévias, os dos Batalhões de Voluntários da Pátria vinham de camadas populares, muitos deles sem uma formação militar inicial, e que aprenderam a tocar em bandas civis ou mesmo em igrejas. Esse fato fez com que o repertório popular estivesse muito presente na campanha militar, já que era isso que os instrumentistas estavam habituados a tocar (CARVALHO, 2009: 40). Desse modo, as bandas militares e as civis mantiveram um diálogo umas com as outras, estabelecendo trocas culturais, o que demonstra que as apropriações não aconteceram somente por parte das bandas civis” página²⁸.

As bandas possuem uma estrutura hierárquica. A historiadora Manuela Costa nos explica essa hierarquia de forma clara:

Na composição das bandas civis, exercendo funções musicais na categoria de “sócios”, incluem-se o maestro, regente ou mestre de banda, que rege e prepara o repertório; o contramestre, músico experiente e responsável pela afinação da banda, podendo ser auxiliar ou substituto do mestre; os músicos instrumentistas e os aprendizes que estão iniciando. Essas três últimas categorias são subordinadas hierarquicamente ao maestro. Seguindo a ordem hierárquica, todo grupo musical está subordinado a uma diretoria, que administra a Sociedade. Essa diretoria é composta por um presidente, que convoca as reuniões, decide a data e o local das apresentações, adquire, quando possível, novos instrumentos e partituras, autoriza pagamentos, entre outros; um secretário, responsável por organizar e guardar o arquivo da banda e substituir o presidente nas suas faltas; um tesoureiro, que realiza pagamentos; um procurador, que possui a função de receber as contribuições mensais dos sócios e um conselheiro, que emite pareceres sobre aceitação de convites para toques e compra de instrumentos²⁹.

As Bandas, em períodos históricos anteriores, eram formadas exclusivamente por homens. A figura feminina não estava presente seja como instrumentista, aprendiz ou regente. O instrumento “permitido” às mulheres era o piano e, raramente, a flauta. Há, geralmente, nas Bandas uma hierarquização de cargos e funções que cabem a cada integrante. Thallyana Barbosa da Silva (2012), em seus estudos sobre Corporações Musicais, identificou a seguinte estrutura:

²⁸COSTA, Manuela Areias. Música e História: um estudo sobre as Bandas de Música Civil e suas apropriações militares. In: Tempos Históricos, volume 15, 1º semestre de 2011, p.248.

²⁹ COSTA, Manuela Areias. Música e História: um estudo sobre as Bandas de Música Civil e suas apropriações militares. In: Tempos Históricos, volume 15, 1º semestre de 2011, p.249-50.



“categoria de “sócios”, incluem-se o maestro, regente ou mestre de banda, que rege e prepara o repertório; o contramestre, músico experiente e responsável pela afinação da banda, podendo ser auxiliar ou substituto do mestre; os músicos instrumentistas e os aprendizes que estão iniciando. Essas três últimas categorias são subordinadas hierarquicamente ao maestro. Seguindo a ordem hierárquica, todo grupo musical está subordinado a uma diretoria, que administra a Sociedade. Essa diretoria é composta por um presidente, que convoca as reuniões, decide a data e o local das apresentações, adquire, quando possível, novos instrumentos e partituras, autoriza pagamentos, entre outros; um secretário, responsável por organizar e guardar o arquivo da banda e substituir o presidente nas suas faltas; um tesoureiro, que realiza pagamentos; um procurador, que possui a função de receber as contribuições mensais dos sócios e um conselheiro, que emite pareceres sobre aceitação de convites para toques e compra de instrumentos³⁰.

A estruturação instrumental das bandas civis brasileiras seguem o modelo europeu, com atenção especial ao modelo português. O conjunto instrumental se dá, basicamente, por trompetes, trombones, saxo-trompa, saxofones, clarinetas e percussão. Há também no contexto musical brasileiro a inserção da flauta, flautim, requinta, bombardino, trompa, bumbo, caixa, pratos, ganzá e afoxé (SILVA, 2011).

Segundo Silva (2011), podemos seccionar quatro categorias de bandas na atualidade: as bandas militares; a banda sinfônica; as bandas civis; e as bandas estudantis. Cada uma possui funcionalidades específicas:

as bandas militares identificadas como instituições voltadas para o atendimento às necessidades militares; a banda sinfônica direcionada a um público específico com prioridade no aprimoramento da performance musical; as bandas civis voltadas para o atendimento às necessidades da comunidade; e as bandas estudantis responsáveis pela contribuição na formação musical e que compõem o cenário cultural em muitos municípios dos estados brasileiros³¹.

Os repertórios das Bandas Musicais perpassam gêneros e estilos diferentes. A “Marcha”, por exemplo, foi um dos primeiros ritmos tocados pelas bandas no Brasil. Há uma variação mais lenta, chamada de “Marcha de Procissão”, que é utilizado nas festas religiosas. Por outro lado, há também a “Marcha Carnavalesca”, com um ritmo ligeiro e

³⁰ SILVA, Thallyana Barbosa da. Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical. Dissertação apresentada ao Programa de Pós –graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012, p. 25.

³¹ SILVA, Thallyana Barbosa da. Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical. Dissertação apresentada ao Programa de Pós –graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012, p. 31.



animado; e a Marcha em um sentido mais “marcial” que recebe o nome de “Dobrado” (SILVA, 2011).

O dobrado se tornou um dos principais ritmos executados. Ele tem sua origem nas marchas militares europeias, especificamente no “passo sobrado”. Essa cadência designava marchas rápidas e, posteriormente, a marcha ordinária de desfiles, continência e paradas:

O dobrado, também como estilo composicional, era criado pelos mestres de banda para ser executado pela própria corporação musical. Geralmente, a obra era composta em homenagem a pessoas, datas e lugares. Ainda hoje essa tradição é mantida nas bandas de música no interior e nas capitais do Brasil. Segundo Lisboa (2005), este gênero é, sem dúvida, o preferido e mais profundamente identificado com o som das bandas³².

A cultura de Bandas em Machado

Machado sempre teve uma relação íntima com as artes, sobretudo, com a música. Ao final do século XIX e início do século XX, várias bandas foram formadas na localidade. Antes de nos debruçarmos sobre a Corporação Musical União de Machado, faz-se necessário tangenciar as bandas anteriores que influenciaram a criação da Corporação União e as bandas posteriores, influenciadas por ela.

A primeira banda de música existente na localidade se chamava “Sociedade Musical”. Foi fundada em 1872 por Feliciano Constantino de Moraes. Machado não era sua terra natal, mas foi onde passou grande parte da sua vida. Filho de André da Cunha Torres e de Delfina Maria, nasceu em São José dos Campos no dia 02 de novembro de 1834.

A pequena corporação musical fundada por Feliciano Constantino era formada por: Adolfo da Silva Guerra, Antônio Barbosa de Lima, Belisário Borges de Almeida, Cândido Marinho da Cruz, João da Silva Lopes, Joaquim Martins de Souza, Joaquim Teófilo da Trindade, José Eufrosino Soares, José Francisco de Lima, José Geraldo Atanasio, Miguel José de Souza e Valeriano Pio Martins. Com o decorrer dos anos, a “Sociedade Musical” foi crescendo e incorporando novas pessoas como Durval Guerra,

³²SILVA, Thallyana Barbosa da. Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical. Dissertação apresentada ao Programa de Pós –graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012, p. 32.



Joaquim Tomé Leite, Francisco Rafael de Carvalho, Lafaiete da Silva Guerra e Salvador Lima.



MAESTRO FELICIANO CONSTANTINO DE MORAES E SUA FAMÍLIA

Imagem: família do maestro Feliciano Constantino. Acervo da Casa da Cultura.



Imagem: Adolfo da Silva Guerra - componente da primeira banda de música e pai dos executores Durval, Lafaiete e Napoleão da Silva Guerra.. Acervo da Casa da Cultura.

Feliciano Constantino, em 1886, à convite do Imperador, foi a Rio de Janeiro apresentar sua obra prima à corte – Missa de Santa Cruz. Em Machado, além de fundar e comandar a banda, foi tabelião, mestre-escola, coletor federal e municipal. Acredita-se que a Sociedade Musical tenha perdurado até o falecimento de seu fundador – a Revista do 1º Centenário cita o ano de 1911, já Rebello (2006) o ano de 1912.



Através da publicação do “Almanak Sul-Mineiro” de 1884, sabemos que a povoação de Douradinho possuía banda de música, não sendo informado nada além disso sobre a sua existência. Por volta de 1903, Joaquim Thomé Leite, ex-integrante da “Sociedade Musical”, fundou a “Banda Negra”. Segundo Ricardo Rebello (2006, p. 14): “Durou cerca de três anos, mas, conforme Homero Costa, aqui fez época, até pela singularidade de ser formada só por pretos, como os irmãos do Maestro, Zezé e Dão. Causou seu fim a mudança do fundador para Ribeirão Preto”.

A primeira Banda de Música Santa Cecília foi fundada, provavelmente, no primeiro decênio do século XX. O “Monitor Sul-Mineiro” 661 noticiou que a referida banda teria abrilhantado a festa de instalação de uma escola no dia 09 de fevereiro de 1911. Acredita-se que tenha tido vida breve a banda, uma vez que o almanaque “O Sul de Minas” de 1913/1914 informou não haver banda em Machado, acrescentando:

“antes porém, havia duas, que se desfizeram. Para um povo de bom gosto, como o machadense, semelhante falta requer prompto remédio. De esforços seus depende a organização de novo grupo musical, o que mais elevará o Machado, elevando ainda mais o seu progresso” (O SUL DE MINAS apud REBELLO, 2006, p.14).

Houve também, na cidade, a Banda Musical Treze de Maio. Sabe-se, através de matéria do jornal “A Voz do Trabalhador”, do Rio de Janeiro, que a referida banda participou de passeata que comemorava o aniversário da Liga Operária Machadense em 1915.

Dando continuidade à tradição musical machadense, na década de 1920 foi fundada a segunda Banda de Música Santa Cecília pelo Padre Achilles Tritsmans, que faleceu em 1924. Em 1927, tem-se notícias de que o regente era Napoleão Guerra. Em pesquisa realizada por Rebello (2006) se tem notícias de que, anterior à década de 1930, havia uma banda de nome “Lira Popular”, de responsabilidade de Ezequiel Ferreira de Lima. Ao final da década de 1920, encontra-se menção na imprensa local e no livro de atas da Câmara à Lira Major Feliciano. Foram regente, orador e fiscal dela os senhores: Ezequiel Labre, José Augusto Vieira da Sila e Belmiro de Rezende. Segundo Rebello (2006), um de seus músicos era João Diniz Filho e, em 1928, a banda teria executado os dobrados “Dr. Edvar” e “Dr. Olegário” compostos pelo regente da banda tricordiana, José Januário Generoso.



Ao final de 1987, foi criada a Banda Paroquial Santa Cecília pelo Cônego Walter Maria Pulcinelli, com sede provisória na Igreja de Santa Rita e regência feita por Odilon de Oliveira Tavares. A primeira apresentação da Banda ocorreu em fevereiro de 1988 na Praça Antônio Carlos. À época, era composta de 22 membros com idades entre 10 e 18 anos. De início, ficou conhecida como Banda Mirim do Bairro Santa Luísa.

No dia 15 de julho de 1940, formou-se o “batalhão ginásial”, que deu origem à Banda de Música do Ginásio São José. A referida banda foi fundada em 1941 pelo Irmão Raymundo Jorge e presidida por João Batista do Lago. A primeira apresentação pública ocorreu em 1943 na cidade de Cabo Verde. Já em 1968 foi criada a Banda Marcial “La Salle”, que chegou a participar três vezes do concurso de bandas promovido pela Televisão Record de São Paulo.

A Banda Marcial da Escola Agrotécnica (hoje Instituto Federal do Sul de Minas, campus Machado) foi criada como fanfarras em 1956 pelo professor Afonso Azevedo de Paiva Reis. Ao final da década de 1960, chegou a se apresentar no “Mineirão”, em Belo Horizonte, nas comemorações do Dia do Trabalho. Na segunda metade dos anos setenta, passou a ser comandada por José Vitor da Silva, que a transformou em Banda Marcial. Participou do Campeonato Nacional de Fanfarras e Bandas da Rádio Record de São Paulo, IV Olimpíada Global Operária de Belo Horizonte, festejos do centenário da cidade, promoveu o I Concurso Nacional de Bandas Marciais. Com a aposentadoria de José Vitor da Silva, acabou por ser paralisada poucos anos depois.

A Corporação Musical União de Machado

Pode se dizer que o “nascimento” da Corporação Musical União de Machado foi preparado com a Lei Municipal 110, de 20 de janeiro de 1928. A partir dessa lei, concedia-se subvenção anual à banda de música que se organizasse na cidade desde que: realizasse retreta em praças públicas aos domingos, por duas horas; e que tocasse nas festas promovidas pelo município.

A Corporação Musical União, foi fundada em 1º de janeiro de 1929 por Salvador Lima, e teve como regente à época o Maestro Joaquim Thomé Leite e como vice regente, Napoleão da Silva Guerra. Embora tenha sido fundada em 1º de janeiro de



1929, sua primeira apresentação ocorreu em 15 de novembro do mesmo ano, data em que é comemorada atualmente o aniversário da Corporação pelos seus integrantes.

A sua primeira Diretoria ficou vigente de 1929 à 1934, e foi constituída pelos elementos:

Presidente – Leopoldo Zanon

Vice-presidente – Carlos Legnani

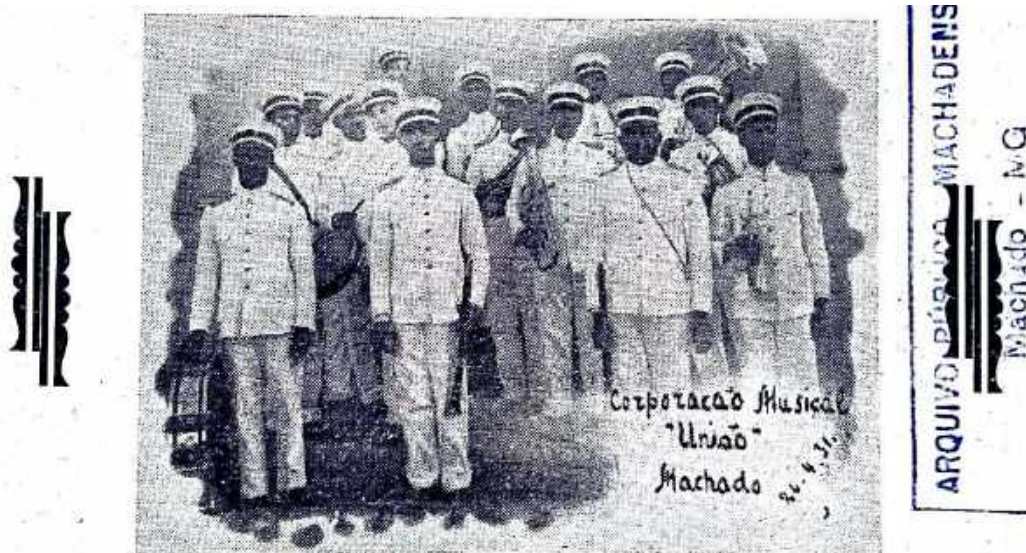
Tesoureiro – Otaviano P. Reis

Secretário – Arnaud S. Silva

Orador – Feliciano Floriano S. Silva

Arquivista – Guilherme S. Silva

Segundo a Revista do 1º Centenário de Machado (p. 5), “*Com seus dois vistosos uniformes de gala, influiu decisivamente na construção do coreto existente na Praça Antônio Carlos, feito por subscrição popular com a valiosa cooperação do então Prefeito Dr. João de Souza Moreira.*”.



No foto acima vê-se seus seguintes músicos: Joaquim Thomé Leite, Napoleão Guerra, Leopoldo Zanon, Lazaro Leite, Luiz Saboia, João Candido da Cruz, Fernando de Oliveira, Salvador Lima, Antonio Teodoro da Silva, Carlos Candido de Souza, Juarez da Silva Guerra e Aristides Pereira.

Imagem: Corporação Musical União. 1931. Acervo da Casa da Cultura.



Em 1931, a corporação Musical União possuía como músicos: Joaquim Thomé Leite, Napoleão Guerra, Leopoldo Zanon, Lázaro Leite, Luiz Saboia, João Candido da Cruz, Fernando de Oliveira, Salvador Lima, Antônio Teodoro da Silva, Carlos Candido de Souza, Juarez da Silva Guerra e Aristides Pereira.

Através de pesquisa realizada por Rebello (2006), dentre os componentes da Corporação após 1945 podemos destacar: Ângelo Signoretti, Antônio J. de Barros, Euclides Batista, João de Paula Ferreira, João Figueiredo, João Samuel, José Vítor da Silva, Luiz Mariano, Vionan Cândido de Oliveira, Elizeu Luiz Teixeira, José de Souza E Samuel Ramos. O autor também expõe que, com a Lei Municipal 129, de 28 de novembro de 1952, foi autorizada a aquisição de instrumentos para uso da Banda.

Em 1957, o regente da Corporação Musical União era Domingos Zappia, que ocupou o posto até 1959, momento em que se mudou para São José dos Campos. Após meses de crise diante da perda do regente, a Corporação se recompôs sob a presidência de Otaviano Luiz de Carvalho, que permaneceu no cargo até maio de 1965. Seu sucessor foi Ângelo Signoretti.

A Lei local 557, de 15 de agosto de 1967, abriu crédito para a compra e reforma de instrumentos. Já no início de 1968, a regência passou a José Vítor da Silva. Segundo o jornal “Folha Machadense”, nº 1230, em épocas anteriores a regência da banda coube a Antônio Mendes (Tônico) e José de Souza Ferreira.

Em março de 1972 foi noticiado que a banda havia ganhado sede no prédio do Mercado Municipal, onde se iniciaria a escola para formação de músicos. Todavia, meses depois do comunicado, devido a nova crise, as atividades foram paralisadas e retornadas em meados de 1975, com o apoio da Prefeitura Municipal e da comissão composta por Cornélio Camargo, Dúlcio de Souza Magalhães, José de Souza, José Vítor da Silva e Tarciso Costa. Quem assumiu a presidência na ocasião foi Francisco Vieira Guerra, substituído posteriormente por Dúlcio de Souza Magalhães. O cargo de tesoureiro foi ocupado por Tarciso Costa e o de regente, por Tenente Alberto Luiz Ferreira de Brito, que ministrava aulas teóricas e práticas de forma gratuita na sede da liga operária aos interessados em ingressar na Corporação.

Em setembro de 1976, a banda voltou a apresentar-se publicamente com 27 de membros, estreando, na ocasião, o uniforme doado pela prefeitura. Apesar do empenho, as dificuldades financeiras eram muitas, sendo insuficiente a subvenção municipal para



manutenção da banda. No fim de 1976, a banda paralisou novamente, dando férias ao regente remunerado. Com a lei 286 de 28 de dezembro do mesmo ano, a Corporação foi declarada “utilidade pública”.

Em maio de 1977, o Tenente Brito se mudou para Três Pontas, sendo substituído por Alfeu Luiz de Carvalho e, no ano seguinte, por Odilon de Oliveira Tavares. Nessa época, várias apresentações nas cidades vizinhas foram realizadas.

No dia 22 de dezembro de 1979, nova diretoria tomou posse, sendo formada pelo presidente Antônio do Espírito Santo Scalco e por Sebastião Sepini como tesoureiro. No início de 1980, a banda foi paralisada novamente devido à falta de recursos e local para ensaios, voltando às atividades em agosto do mesmo ano sob a regência de Antônio de Paula Ferreira.

Através da Lei Municipal 498, de 21 de janeiro de 1983, o executivo ficou autorizado a ceder à Corporação, por tempo indeterminado e gratuitamente, o uso de cômodo nos fundos da Prefeitura. Em janeiro de 1984, a presidência da banda foi assumida por Amir Pereira da Silva, tendo como secretário Cláudio Lopes e tesoureiro, José Carlos da Silva. Segundo Rebello (REBELLO, 2006, p. 17):

Sua gestão foi das mais proveitosas: dinamizou a Banda, trouxe de volta músicos afastados, exigiu a frequência de todos, promoveu reuniões e excursões, reformou em sua oficina instrumentos estragados, reabriu a escola de música, conseguiu da Prefeitura e de particulares novos uniformes e instrumentos. Findo o mandato de um ano, não quis continuar à frente da Corporação, que ficou acéfala e em crise até 3 de junho de 1985, quando a diretoria concordou em ser reeleita, permanecendo também o regente Antônio de Paula Ferreira.

Em 1988, foram mantidos secretário e regente, elegendo para presidente José Moreira Soares e para tesoureiro Fábio Tadeu Rezende, sendo Amir Pereira da Silva vice-presidente. Em 27 de setembro de 1994 foram eleitos para a nova diretoria:

Presidente – José Carlos Diniz

Vice-presidente – Wilmar Conti Moreira

Secretário – Luiz Brancher

Tesoureiro – Reynaldo de Almeida

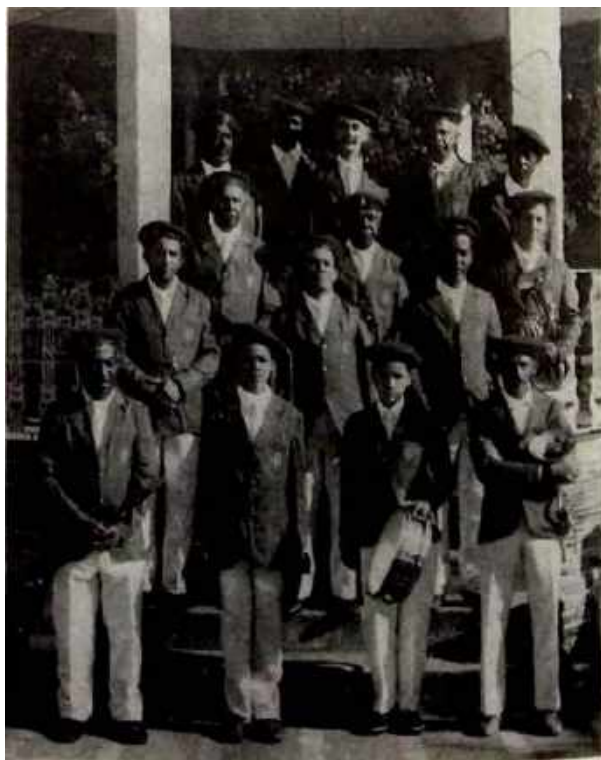


Imagem: Corporação Musical União de Machado. 1986. Acervo da Casa da Cultura.

Por meio da Lei 948, de setembro de 1994, foi concedida subvenção extraordinária a ser paga em parcelas. No período, foi contratado como regente o senhor Hugo José Fernandes Biavatti que, por sua vez, reabriu a escola de música a fim de formar e ingressar novos integrantes na Corporação Musical. No dia 3 de setembro de 1995, a Corporação voltou a se apresentar em público com os músicos: Alfeu Luiz de Carvalho, André Luiz de Carvalho, Aparecido Venâncio Martins, Benedito de Paula Ferreira, Benedito Reis Pereira, Cláudio Lopes, Cristina Régis de Souza, Eduardo de Souza Soares, Elias Natal dos Santos, Euclides Batista de Paula, Gilmar de Carvalho, Giovani Eduardo S. Brito, Gustavo Pereira de Assis, Hudson Nogueira, Isaías Borges, Joel Carvalho, José Antônio Pereira, José Gilberto Frare, José Mauro Júnior, José Vitor da Silva, Luiz Vitor Pereira, Marcel Carvalho Arantes, Marcos Antônio de Souza, Maurílio da Silva Francisco, Nagib Mezavila Abdelmur Sobrinho, Paulo Acácio de Souza, Paulo Franklin Pereira da Silva, Peterson Barbosa de Oliveira, Rainer Saint'Clair Bernardes da Silva, Rodolfo Costa Garcia, Sílvio Viana, Tobias de Carvalho e Wilson Pereira Devaston.



Em maio de 1990, fato muito importante para a manutenção e perpetuação da Corporação ocorreu: através da lei 737, foi criado no quadro de servidores o cargo de maestro. Suas atribuições foram estabelecidas pelo decreto 1259 de 30 de agosto de 1995. Dessa forma, Biavatti foi nomeado regente da banda pela portaria de nº 1344 de 1 de fevereiro de 1996, passando a ingressar no funcionalismo público.



CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO

Imagem: Corporação Musical União de Machado. Sem data. Acervo da Casa da Cultura.

Em outubro de 1988, ocorreu a alteração do estatuto da Corporação, de 1961, e a diretoria foi reeleita. Em 1999, a “União” possuía, aproximadamente, 60 membros, e a escola de música contava com mais de 30 alunos. Nesse período, o regente Biavatti se afastou da Corporação e novo regente foi contratado, sendo o mesmo que permanece até os dias de hoje – Rocival Alves. Em 2000, a diretoria era formada por:

Presidente – José Carlos Diniz

Vice-presidente – Luiz Brancher

Secretária – Keila Cristina da Silva

Tesoureiro – Reynaldo de Almeida.

Dentro da Corporação Musical União de Machado foram criados dois braços – a Banda Musical Passo Marcial e a Orquestra de Câmara nos anos de 1996 e 1997,



respectivamente. No dia 10 de setembro de 1996 foi criada dentro da Corporação Musical União de Machado a Banda Musical Passo Marcial, sem autonomia e personalidade jurídica. Foi organizada por José Vitor da Silva, após se aposentar na Escola Agrotécnica. Desde então, a Corporação se utiliza do seguinte formato para apresentações: em eventos em lugares fechados ou com a presença de palco, é feita a apresentação com a Corporação Musical; já nos desfiles, é utilizada a Banda Musical Passo Marcial.



Matérias de Jornal

Assista, Sábado (12 de Novembro/2016)

Concerto de Aniversário

CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO

*Em comemoração ao 87º aniversário de fundação da
Banda de Música da cidade*

PROGRAMAÇÃO

14 horas: Abertura da Tenda da Música e apresentação do Quarteto de Saxofone da Corporação
Local: Praça Antônio Carlos (Coreto Municipal Maestro Odilon de Oliveira Tavares)

16 horas: Apresentação da Banda Musical Passo Marcial de Machado
Local: Praça Antônio Carlos

20 horas: Concerto de Aniversário da Corporação Musical União de Machado
Local: Epidouro da Praça Antônio Carlos

Corporação Musical União de Machado. Desde 1929... Preservando e divulgando a música.

MOMENTOS DA HISTÓRIA DA BANDA

História da Corporação Musical União

A Corporação Musical União de Machado foi fundada em 1º de janeiro de 1929, por Salvador Lima, tendo como regente o Maestro Joaquim Thomé Leite e vice-regente Napoleão da Silva Guerra, segundo a Revista do 1º Centenário de Machado (Maio-1957).

Foi primeiro Presidente Leopoldo Zanon, Vice-Presidente Carlos Legnani, Secretário Arnaud Santos Silva, Tesoureiro Otaviano Paiva Reis, Orador Feliciano Floriano Santos Silva e Arquivista Guilherme Santos Silva. Essa diretoria montou-se até 1934.

A primeira apresentação da Banda ocorreu no dia 15 de novembro/1929.

Scanned by CamScanner

Imagem: Jornal. Acervo da Casa da Cultura. 2016.



CHADENSE

Machado, MG, sábado, 01 de abril de 2017

Corporação Musical realizou Ensaio Aberto no centro

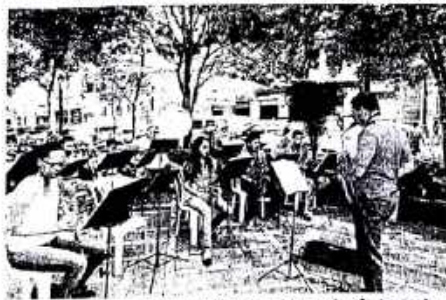
A Corporação Musical União de Machado realizou à tarde do sábado passado, dia 25 de março, no jardim da Praça Antônio Carlos, ao lado do Coreto Municipal, Ensaio Aberto.

O evento de caráter didático tem a finalidade de abrir à população uma atividade rotineira da banda que é o ensaio, quando o regente pode interromper a execução de uma música

para corrigir algum detalhe que julgue necessário para melhoria do conjunto. O ensaio foi conduzido pelo regente Rocival Alves Ferreira e dele participaram cerca de 15 dos mais de 30 músicos que compõem a banda. Evento teve início às 15 horas, com duração de mais de uma hora.

A banda recebeu muitos aplausos das pessoas que passaram pela Praça

Antônio Carlos naquele momento e pararam para apreciar o trabalho dos músicos. A banda continua impedida de ensaiar em sua própria sede pela Justiça e tem enfrentado, com isso, enormes dificuldades de locomoção de seus instrumentos e equipamentos, mas não tem deixado de fazer seus ensaios, utilizando local improvisado disponibilizado pela Prefeitura.



A banda durante Ensaio Aberto na Praça Antônio Carlos



Público parou para ver a banda tocar

Scanned by CamScanner

Imagem: Jornal. Acervo da Casa da Cultura. 2017.

Corporação Musical

Machado, MG, sábado, 20 de maio de 2017

FOLHA MACHADENSE

Corporação Musical apresenta-se em Extrema

Fotos: ASCOM/Prefeitura de Machado

A Corporação Musical União de Machado estará neste domingo, dia 21, participando com mais oito bandas do sul de Minas, do 25º Encontro de Bandas de Música da cidade de Extrema.

O encontro que é uma realização da Prefeitura de Extrema, através da Secretaria de Cultura, começa pela manhã, com recepção às bandas; às 10h30 tem início oficial, com homenagem à professora, advogada e ex-vereadora Iolanda Silva, organizadora do 1º Encontro de Bandas de Extrema, em 1993. Em seguida, começa a apresentação individual das bandas, no centro da Praça Presidente Vargas, em frente à Igreja Matriz. Além de Machado, participam bandas de música de Bom Despacho, Tocos do Moji, Bueno Brandão, Campanha, Itanhandu, Itamonte, Pouso Alto e Jacutinga.

Mesmo impedida de funcionar em sua sede por uma ação civil pública impetrada pela promotora Valéria Magalhães contra as aulas e ensaios, a Corporação Musical União de Machado tem feito ensaios em uma sala improvisada no prédio da Prefeitura, o que tem garantido a continuação, ainda que de forma precária, das atividades da banda.

Esta mesma banda que homenageou as Mães no sábado passado, dia 13, com apresentação no epidauro da Praça Antônio Carlos, estará fazendo a abertura das comemorações dos 60 anos de fundação do Instituto Federal de Educação e Ciências do Sul de Minas Gerais-IFSULDEMINAS (antiga Escola Agrotécnica Federal de Machado), no próximo dia 3 de julho.

No dia 15 do mesmo mês, a Banda Musical Passo Marcial de Machado que fora fundada, pelo mesmo regente, professor José Vítor da Silva, após o encerramento das atividades da Banda Marcial da Escola Agrotécnica Federal de Machado, estará fazendo apresentação de homenagem aos ex-alunos. "Será um momento de recordação da saudosa Banda Marcial que tantas glórias trouxe à Agrotécnica e a Machado", diz o professor.

SINFONIA DO CAFÉ

Durante as festividades do aniversário de Machado, em setembro próximo, a Corporação Musical União de Machado estará fazendo a abertura da 1ª versão da Sinfonia do Café, iniciativa e projeto do atual secretário municipal de Cultura, Esporte e Turismo de Machado, João Alexandre de Mora.



Músicos da Corporação Musical...



... durante apresentação no palco



Maestro Rodval Ferreira rege a banda

Scanned by CamScanner

Imagem: Jornal. Acervo da Casa da Cultura. 2017.



Machado, MG, sábado, 21 de agosto de 2017

FOLHA MACHADENSE

PÁGINA - 09

Corporação Musical continua recebendo mensagens de apoio

Ação do Ministério Público que acolheu reclamação de um bombeiro levou a Corporação Musical União de Machado e sua Escola de Música à paralisação de suas atividades, no dia 09 de dezembro passado, continua repercutindo na cidade, na região e até em outros estados. Audiência de Conciliação convocada para o dia 12 de dezembro não ocorreu devido à ausência da autora da ação, promotora Valéria Magalhães da Silva que não tentou comparecer por não ter sido "devidamente intimada", segundo relatado em Termo de Audiência do Fórum.

Diversas manifestações de apoio como esta FOLHA, já divulgou, continuam sendo endereçadas à diretoria da Banda, como a mensagem reproduzida abaixo, assinada por Marcelo Padilha Ramos.

"A Corporação Musical União de Machado representa uma expressão cultural de seu povo, sempre trouxe e traz alegria e felicidades a muitas pessoas, principalmente no período de festas de fim de ano.

Infelizmente neste fim de ano de 2016, muitos machadenses e visitantes

foram sem a obra musical. Já carentes de opções culturais na cidade, interromper ao músico de realizar seu trabalho, trazemos uma impressão degladatória (sic) da diversidade cultural de seu povo.

Aprendizado importante que leva-nos à reflexão: encontrar opções e uma solução aceitável para as partes, em busca do objeto de interesse popular, seja a melhor trajetória para manter o repertório cultural de um povo.

Grande abraço a todos os machadenses. Dezembro de 2016.

Marcelo Padilha Ramos"

Banda Militar do Pará saúda a Corporação machadense

daquela escola.

Abaixo, íntegra da carta que o Cap. Djanyr Xavier endereçou ao prof. José Vitor da Silva e na qual faz referências à Corporação Musical União de Machado e à antiga Banda Marcial da Escola Agrícola Federal de Machado, à qual pertenceu nos anos 80, quando cursou naquela escola o curso de Técnico em Agropecuária.

Na mesma sequência, reprodução do bonito cartão de Natal da Banda do CMN, com todos os músicos perfilados, tendo à frente o Regente da Banda, Capitão Djanyr Xavier, ladeado pelos demais Regentes Cap. Luiz Carlos Francisco, Tenente Natá Fernandes e Sub Tenente Samuel da Cunha, endereçado ao presidente da Corporação Musical União de Machado,

prof. José Vitor da Silva, que aproveita este espaço do jornal para retribuir e agradecer ao Capitão Djanyr Xavier a

gentileza e deseja a todos os integrantes da Banda do Comando Militar do Norte um 2017 de muitas conquistas.



Reprodução do cartão de Natal enviado pelo Comandante da Banda.



Realismo da Escola Agrícola Federal de Machado é comandante da Banda Militar do Estado do Pará.

BANGAS WILL'S
- Jornais e revistas, à partir das 6h00 da manhã!
- Bangas Will's: Informação, cultura, entretenimento e lazer.
- Lembre-se: procure de chip e recarga para seu celular, procure as Bangas Will's.
- Trabalhando com todas operadoras: vivo, tim, claro e oi.
Telefones.: (35) 98808-4100 / (35) 99199-4252
Terminal Rodoviário / Praça Dr. Roque (Hospital)

TRANSTELI
Transportadora e Terraplenagem Limeira
Terraplenagem, limpeza de área industrial, Atop e desatop, Basculante, Rápio-escavadeira, Carregadeira, Birô, Arxal, Cascalho
Fone: (35) 3296.1870 Dias & Cia Ltda.
Fax: (35) 3296.1018 transteli@transteli.com.br
Av. Artur Bernardes, 71B - Centro
CEP: 37750-000 - Machado - MG

12 de dezembro de 2016
Ao Ilustre Senhor Coronel Celso de Fátima, Comandante do Comando Militar do Norte, em Brasília, Distrito Federal.
Tenente Natá Fernandes e Sub Tenente Samuel da Cunha, Regentes da Banda do CMN, ladeados pelos demais Regentes Cap. Luiz Carlos Francisco, Tenente Natá Fernandes e Sub Tenente Samuel da Cunha, endereçado ao presidente da Corporação Musical União de Machado, prof. José Vitor da Silva, que aproveita este espaço do jornal para retribuir e agradecer ao Capitão Djanyr Xavier a gentileza e deseja a todos os integrantes da Banda do Comando Militar do Norte um 2017 de muitas conquistas.



Eventos marcam hoje o 87º aniversário da Banda de Música

A Corporação Musical União de Machado estará comemorando os 87 anos de sua fundação neste sábado, dia 12, com diversos eventos na Praça Antônio Carlos.

A Banda de Música foi fundada no dia 1º de janeiro de 1929 e teve a sua primeira apresentação no dia 15 de novembro daquele ano.

A primeira diretoria da banda teve como presidente Leopoldo Zanoni; vice-presidente Carlos Legnani; tesoureiro Otaviano de Paiva Reis; secretário Arnaud dos Santos Silva; e o atual presidente da corporação é o prof. José Vitor da Silva. Outros membros são: Arnaldo Feliciano Floriano dos Santos Silva e, arquiteto Guilherme dos Santos Silva. Os primeiros regentes foram Joaquim Thomé Leite e Napoleão da Silva Guerra. O atual presidente da corporação é o prof. José Vitor da Silva e o atual tesoureiro é Rociival Alves Ferreira.

A corporação se mantém por meio de um convênio assinado com o Município, pelo qual a Prefeitura repassa uma verba anual para a manutenção da banda e de sua escola de música. Faz parte da corporação, a Banda Musical Passo Marcial, criada em 1996.

A programação deste sábado, além da Prefeitura Secretarias de Governo, Obras, Educação, Agricultura e Casa da Cultura), inclui ainda as empresas Cam Agro, Casas Pousadas e SAAE.



Banda da Corporação Musical em apresentações no Dia 7 de Setembro



Banda Musical Passo Marcial em desfile do Dia da Cidade deste ano

PROGRAMAÇÃO
14 horas: Abertura da Tenda da Música com Quarteto de Saxofones da Banda;
16 horas: Desfile e apresentação da Banda Musical Passo Marcial;
20 horas: Concerto de Aniversário da Corporação Musical União de Machado.

Alugue uma Loja na Cidade por

Aproveite a temporada de aniversário de inauguração do Edifício Maciel e alugue uma loja na cidade.

Lojas disponíveis no 1º e 2º Pavimentos. Preço de aniversário.

Galeria Dias Maciel: 34 anos pra frente no comércio de Machado.



Auto Elétrica Zapay

Injeção Eletrônica - Elétrico em geral

Scanned by CamScanner

Imagem: Jornal. Acervo da Casa da Cultura. 2016.



Apresentação neste domingo em São Lourenço

A Corporação Musical União que já se apresentou em inúmeras cidades mineiras, inclusive na capital Belo Horizonte, estará neste domingo, 15, participando do Projeto "Bandas de Cá", que o SESI/Fiemg realiza em conjunto com o CEREM (Centro de Referência Musicológica José Maria Neves, de São João del Rei e a Prefeitura de São Lourenço.

O projeto que busca valorizar o patrimônio cultural mineiro que são as bandas de música, acontece em sete municípios escolhidos como sede, desde o dia 11 de outubro passado. A corporação machadense foi uma das escolhidas para apresentar-se no polo São Lourenço com mais 11 bandas.

A apresentação terá início às 9h30, com desfile das bandas, seguindo as apresentações individuais. A Corporação Musical de Machado será a última banda a apresentar-se no período da manhã. À tarde, o reinício será às 16 horas. Cada banda será contemplada com uma ajuda de R\$ 3 mil, além de ganhar transporte e alimentação. A Banda de Machado viaja com 50 pessoas.

Abaixo, fac-símile da Revista do 1º Centenário de Machado, edição de maio de 1957, que traz em sua página 5 a história da Corporação Musical União de Machado.

Scanned by CamScanner

Imagem: Jornal. Acervo da Casa da Cultura. Sem data.



Corporação comemora hoje 80 anos de fundação

A Corporação Musical União de Machado que fora conhecida durante muitos anos somente por Banda União está comemorando 80 anos de sua fundação, com um Concerto marcado para a noite de hoje, no epíturo da Praça Antônio Carlos, no centro da cidade.

Fundada em 1º de janeiro de 1929, por Leopoldo Zanon, a Banda teve como primeiro regente Joaquim Thomé Leite e vice-regente Napoleão da Silva Guerra. Compunham a Banda, ainda, os músicos Lázaro Leite, Luiz Sabóia, João Cândido da Cruz, Fernando de Oliveira, Salvador Lima, Antônio Teodoro da Silva, Carlos Cândido de Souza, Juarez da Silva Guerra e Aristides Pereira.

Segundo o historiador Ricardo Moreira Rebello, em seu livro O Município do Machado até a virada do Milênio (Tomo 2, páginas 15, 16, 17 e 18) a Corporação Musical União fez sua primeira apresentação em 15 de novembro do ano de sua fundação e sua primeira diretoria que teve como presidente Leopoldo Zanon se manteve até 1934. Conforme Carlos Legnani, em relato ainda de Ricardo Moreira Rebello, essa diretoria atuou decisivamente para que se construísse o coreto da Praça Antônio Carlos, na primeira gestão do prefeito João de Souza Moreira.

A lei municipal que incentivou a criação da Banda foi a de número 110 de 20 de janeiro de 1928. A lei municipal nº 129, de 28 de novembro de 1952, autorizou a aquisição de instrumentos para uso da Banda.

Nesse tempo, várias diretorias se revezaram na administração da Banda. Dentre os presidentes que já passaram pela diretoria da Corporação citam-se Otaviano de Paiva Reis, Francisco Vieira Guerra (Chicão), dr. Mamir Elias Donato, Dúlcio de Souza Magalhães, Cônego Walter Maria Pulcinelli, José Carlos Diniz, Amir Pereira da Silva, Antônio do Espírito Santo Sealeco, Cláudio Lopes, Luiz Brancher, Aifeu Luiz de Carvalho e José Vítor da Silva.

A entidade passou por diversas crises nesses 80 anos, chegando a ficar paralisada várias vezes, muitas delas por falta de recursos do município e de regente. A Corporação Musical União de Machado que já possuiu até uma orquestra de câmara recebe subvenção anual de R\$ 35.000,00, consignada no orçamento do Município, com aprovação da Câmara, com a qual adquire e preserva instrumentos, compra uniformes e mantém uma escola permanente de música para renovação de seu efetivo e sustentação de uma Banda Marcial.

Revista do 1.º Terrestre de Machado

CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO

A Corporação Musical União, fundada em 1º de janeiro de 1929, por Leopoldo Zanon, foi fundada em Machado, MG, sob o nome de Banda União, passando como segue o Município de Machado.

Sua 1.ª Diretoria, composta dos seguintes Senhores:
Presidente — Leopoldo Zanon
Vice-Presidente — Carlos Zanon
Tesoureiro — Otaviano de Paiva Reis
Secretário — Arnaldo S. Silva
Ordador — Feliciano Flauzoso S. Silva
Músicos — Carlos Zanon
Aquilino — Guilherme S. Silva

Essa Diretoria funcionou de 1929 a 1934.
Com sua extinção, a Diretoria foi substituída na gestão do coreto, tendo como primeiro Diretor, o Sr. João de Souza Moreira.



No foto acima vê-se uma apresentação da Banda União, Machado, MG, em 1929. O Sr. João de Souza Moreira, então Diretor, está à esquerda. Outros membros da Diretoria são: Arnaldo S. Silva, Otaviano de Paiva Reis, Feliciano Flauzoso S. Silva, Carlos Zanon, Carlos Zanon, João Cândido da Cruz, Fernando de Oliveira, Salvador Lima, Antônio Teodoro da Silva, Carlos Cândido de Souza, Juarez da Silva Guerra e Aristides Pereira.

1ª

Imagem: Jornal. Acervo da Casa da Cultura. 2009.



Folha Machadense

05/12/2009

Corporação Musical União no Festival "Bandas de Cá"

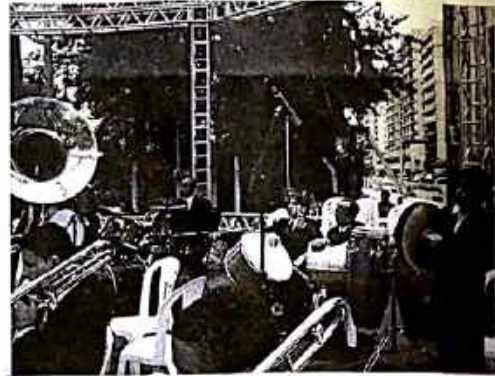
A Corporação Musical União de Machado foi uma das 12 bandas de música da região escolhidas para apresentação no dia 15 de novembro passado, em São Lourenço, no Festival "Bandas de Cá", realizado no Estado pelo SESI/ Minas em parceria com o Centro de Referência Musicológica José Maria Chaves, de São João del Rei e prefeituras de sete municípios do interior, dentre eles, São Lourenço, onde participou a corporação machadense.

O SESI/Minas, visando atender aos objetivos culturais do Projeto Nacional de Marketing da entidade, decidiu realizar no Estado esse importante projeto que tinha como objetivo a valorização do patrimônio cultural mineiro, com o nome de "Bandas de Cá". A primeira edição do projeto foi esse encontro de

bandas realizado em cada uma das sete cidades que figuraram como polos regionais, entre os dias 11 de outubro e 15 de novembro passado.

Em cada um dos sete polos, apresentaram-se 12 bandas de música e cada uma foi contemplada com uma ajuda financeira de R\$ 3 mil, além de terem despesas de transporte pagas pela organização e almoço na cidade onde tocaram. Para o presidente da Corporação Musical União de Machado, prof. José Vitor da Silva e para o regente da banda, prof. Rocival Alves Ferreira, esse foi um dos eventos mais bem organizados que já conheceram. "É a primeira vez que vimos um festival tão bem organizado e que valorizasse de fato as nossas bandas de música", disseram em conjunto os dois representantes da Corporação Musical União de Machado.

O Festival Bandas de Cá, em São Lourenço, teve início às 9 horas, com desfile individual das bandas, seguido de apresentação no palco, de seis corporações, das quais a Corporação Musical União de Machado que encerrou as apresentações da parte da manhã. À tarde, o evento reiniciou-se às 16 horas, prosseguindo até às 19 horas, encerrando-se com desfile-espetáculo da Cia. Navegantes Teatro de Bonecos,



A Corporação Musical, no palco

de Mariana. O prefeito de São Lourenço, fez a abertura do festival, dizendo da importância do acontecimento para a cultura.

No espaço do festival, era possível conhecer a história dos instrumentos musicais que compõem as bandas de música.

Bandas presentes em São Lourenço:

Sociedade Musical Antônio de Lorenzo (São Lourenço), Corporação Musical Arte-Integração Itanhanduense (Itanhandu), Corporação Musical Dom Inocêncio (Campanha), Banda de Concertos CEMVA (Varginha), Sociedade Musical Matiense (Matias Barbosa), Corporação São Pio X (Andrelândia), Lim Nossa Senhora das Dores (Gonçalves), Corporação Musical Gaspar Carneiro (Pedralva), Banda de Música 12 de Maio (Cambuquira), Corporação

Musical Antônio de Freitas Carvalho (Cristina), Sociedade Musical 1º de Maio (Santos Dumont). O festival incluiu em seu encerramento a VI ETA Eliminatória do Concurso de Arranjos, com a Banda Curio de Minas, que abriu oficialmente o evento, na parte da manhã.



O estandarte



A Corporação em apresentação



Portal de entrada do evento



Os apresentadores do festival



irmia e cinco mil microlâmpadas compõem a decoração de Natal; acima, Casinha do Papai Noel e Coreto

Inaugurada decoração de Natal da Praça Antônio Carlos



Praça Antônio Carlos, vista por volta das 21 horas de quinta-feira

da 9ª Sinfonia, de Beethoven. Em seguida, o cerimonial convidou a todos para assistirem a números de dança organizados por alunos e professores do CIC (Colégio Imaculada Conceição). O Presépio, remodelado, ganhou obras do artesão Carlos Generoso Leite.

Papai Noel chegou a Machado ontem, sexta-feira, por volta das 19h30

Natal "O Velhinho" e "Noel". Pausa para homenagens à Corporação Musical União de Machado, que completou 81 anos de fundação, dia 15 de novembro e o presidente da Corporação Musical, maestro José Vitor da Silva. A homenagem foi feita pelo prefeito, pela gerente da Casa da Cultura, Rosa Maria Signoretto Araújo, pela diretora de Eventos da Prefeitura, Marisa Barros e pelas professoras Magaly Nogueira (ex-gerente da Casa da Cultura) e Dora Pedross (maestrina).

A banda voltou a tocar em frente ao Coreto Maestro Odilon Tavares, no centro da praça, e finalizou a apresentação com um trecho

Em seguida, houve abertura oficial da noite, com a palavra do prefeito Roberto Camilo Orfão e do representante da Cemig, Tadeu Rosental. — Em Machado, a Cemig contribui com o Natal de Minas, projeto da empresa desenvolvido em várias cidades de Minas Gerais. Este ano, das 774 cidades de mineiras, a Cemig está apoiando o Natal de 55 municípios.

No entorno da Casinha do Papai Noel e do Coreto, a Cemig e a Prefeitura instalaram 35 mil microlâmpadas.

Ao encerrar as falas de agradecimento, a Corporação Musical voltou a executar duas músicas: As marchas de

A Corporação Musical União de Machado, sob a regência do professor José Vitor da Silva, deu início à noite que ficou marcada na história de Machado. Antes da queima de fogos e do acionamento das 35 mil microlâmpadas espalhadas pela Praça Antônio Carlos, a Corporação Musical executou três dobrados: Comandante Narciso, Batista de Melo e Washington Post. Isso foi na terça-feira, por volta das 20 horas.

Às 20h25, o acionamento das lâmpadas e uma bonita queima de fogos. Um espetáculo pirotécnico digno de réveillon. Era, apenas, a inauguração da decoração de natal.

Scanned by CamScanner

Imagem: Jornal. Acervo da Casa da Cultura. Sem data.



Machado, MG, sábado, 13 de novembro de 2010

Coluna Social

com Erbetiane



Concerto de Aniversário marcará, neste domingo, os 81 anos da Corporação Musical União de Machado

A Corporação Musical União de Machado estará apresentando amanhã, domingo, a partir das 20 horas, no epidauro da praça Antônio Carlos, sua Banda de Música que executará o tradicional Concerto de Aniversário para celebrar os 81 anos de fundação da tradicional corporação machadense.

Fundada em 1929, por Joaquim Leite, a Corporação Musical União de Machado é uma das mais antigas bandas de música do sul de Minas em atividade. Pela sua regência, desde o maestro Joaquim Leite, já passaram regentes como Domingos Zappia, Antônio Mendes (Tonico Mendes), Ângelo Signoretti, Walter Carvalho, Alfeu Luiz de Carvalho, Odilon de Oliveira Tavares, Tenente Luiz Alberto Brito, Antônio de Paula Ferreira, José Vítor da Silva e Hugo Binavatti, dentre outros. O atual regente é Rocival Alves Ferreira.

Pela presidência desta corporação musical já passaram pessoas como Otaviano Paiva Reis, dr. Manir Elias Donato, Benedito de Paula Ferreira (Bandeira), Alfeu Luiz de Carvalho, Amir Pereira da Silva e José Carlos Diniz. O atual presidente é José Vítor da Silva.

Desde sua reorganização em 1994, pelo prof. José Vítor da Silva, a corporação vem recebendo regularmente subvenção pública, através de convênio celebrado com o Município, o que tem permitido à sociedade musical a manutenção de uma bem estruturada escola de música para formação de novos músicos e aperfeiçoamento de seus componentes.

Em 1996, também como resultado da reorganização da sociedade, surgiu a Banda

Ubatuba: umas das mais belas e agitadas
Paulista. Ótima oportunidade e preços.
Aproveite!

Scanned by CamScanner

Imagem: Jornal. Acervo da Casa da Cultura. 2010.



PÁGINA - 04

FOLHA MACHADENSE

Machado, MG, sábado, 18 de dezembro de 2010

Homenagem à Banda

À noite do dia 7 passado, na solenidade de inauguração do sistema de iluminação de Natal da Praça Antônio Carlos, realizado entre a Cemig e a Prefeitura de Machado, a Corporação Musical União de Machado convidada para abrilhantar o evento foi homenageada pela celebração de seus 81 anos.

A maestrina Dora Pedroso Caixeta, a professora Magaly Nogueira, a gerente da casa da Cultura Rosa Maria Signoretti Araújo entregaram ao presidente da corporação, prof. José Vitor da Silva, um cartão de prata oferecido pelo Município, alusivo à data.

O prefeito Roberto Camilo Órfão de Moraes saudou os músicos e o presidente da corporação pela data celebrada em 15 de novembro passado. Participaram da homenagem, ainda, a diretora de Eventos do Município Mariza Barros e o Chefe de Gabinete da Prefeitura, jornalista Edelson Borges.

Estas homenagens somaram-se às que foram feitas no dia 14 de novembro, no epidouro, onde a banda apresentou seu tradicional Concerto de Aniversário. Na ocasião, a família Werner ofereceu flores aos músicos.



Esquerda p/ direita: Magaly Nogueira, Dora Pedroso, José Vitor da Silva e Rosa Maria Signoretti



Corporação Musical durante apresentação

Scanned by CamScanner

Imagem: Jornal. Acervo da Casa da Cultura. 2010.



Imagem: Jornal. Acervo da Casa da Cultura. 2017.



3. Depoimento:

Foram coletados depoimentos no formato áudio (mp3) com seis interlocutores. A mídia digital com os depoimentos se encontra na próxima página. Segundo Alberti (2000), as entrevistas podem ser temáticas ou de histórias de vida. A temática tem seu foco na participação do entrevistado na temática proposta para a entrevista. Já a de histórias de vida pauta-se no indivíduo, na sua trajetória desde a infância até o momento em que se dá a entrevista. Foram feitas as duas abordagens, mas a “temática” foi a mais utilizada. As entrevistas, embora tivessem um roteiro pré-estabelecido, foram conduzidas de forma livre.

1) Entrevista realizada com Rocival Lops Ferreira em outubro de 2018.



2) Entrevista realizada com José Vitor da Silva em outubro de 2018.





3) Entrevista realizada com Fernando Lapa em novembro de 2018.



4) Entrevista realizada com Sthefanie Ribeiro em outubro de 2018.





5) Entrevista realizada com Carlos Gustavo Batista em outubro de 2018.



6) Entrevista realizada com Amanda Padilha em outubro de 2018.





Mídia digital com os depoimentos



4. Análise descritiva do bem cultural:

A Corporação Musical União de Machado, fundada em 1929, possui estatuto vigente que dispõe sobre a sua finalidade, administração, patrimônio. O artigo 2º do estatuto nos diz:

"A Corporação tem por finalidade manter e administrar, em caráter permanente, uma Banda de Música e uma Escola de Música para formação ou aperfeiçoamento de seus sócios, propondo-se, ainda, em seu programa difundir a música nesta cidade em suas festas cívicas, religiosas, populares, recreativas, artísticas e culturais, além de atender convites para apresentações em outras localidades".

O estatuto ainda traz que a Corporação será administrada por uma Diretoria, composta de Presidente, Vice-presidente, Secretário, Tesoureiro, Conselho Fiscal (três membros) e Assembleia Geral (sócios quites com seus direitos estatutários). O estatuto foi registrado em 21 de outubro de 1998, integrando a Diretoria eleita nesse momento: José Carlos Diniz (presidente), Vilmar Conti Moreira (vice-presidente), Luiz Brancher (secretário), Reinaldo de Almeida (tesoureiro), Cláudio lopes (conselho fiscal), Silvio Viana (conselho fiscal) e Alfeu Luiz de Carvalho (conselho fiscal).



Imagem: cheque simbólico representando a subvenção no valor de cinquenta mil reais. 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Atualmente, compõe a Diretoria da Corporação Musical União de Machado: José Vitor da Silva (presidente), Fernando Augusto Lapa (vice-presidente), Anelise Oliveira Vieira (secretária), Reinaldo de Almeida (tesoureiro). A Corporação não possui fins lucrativos e a sua manutenção, bem como a da sede, é feita através de subvenção municipal que em 2018 foi de R\$50.000,00.

A Corporação Musical se apresenta em Machado e demais localidades de duas maneiras distintas: quando se trata de evento solene, em espaços fechados ou com a presença de palco e mobiliário, a apresentação é feita através da estruturação de banda/corporação musical; quando o evento se trata de desfile, a Corporação se apresenta enquanto Banda Musical Passo Marcial. O que difere uma apresentação da outra é, no caso da Banda Marcial, a obrigatoriedade da movimentação através do desfile, a inserção de mas instrumentos de percussão, e a presença de porta bandeiras durante a performance.

A Corporação Musical União de Machado (incluindo a Banda Musical Passo Marcial) possui 38 integrantes, sendo alguns deles iniciantes:

1. José Vitor da Silva – trombone de vara
2. Samuel Ambar Mezavila – trompete (22 anos)
3. Elvis Carvalho – trompete (24 anos)
4. Guilherme Pereira Santana – saxofone (23 anos)
5. Luan Xavier Devaston – saxofone (19 anos)
6. Anelise Oliveira Vieira – clarineta (23 anos)
7. Sandra Aparecida Dias – clarineta (20 anos)
8. Rithelle Pereira dos Santos – trompete (23 anos)
9. Fernando Lapa – saxofone
10. Francine Paula da Silva – clarineta (25 anos)
11. Ana Cecília Silva Alves – saxofone
12. Luiz Felipe Ferreira Graciano – saxofone (15 anos)
13. Igor Costa Serafini – clarineta



14. Felipe Luciano da Silva Santos – tuba (19 anos)
15. Ronaldo Garcia – tuba
16. Maurício José de Souza – trombone (53 anos)
17. Clebio de Jesus Silva – bateria (45 anos)
18. Alisson Crsitino Eliazar – tuba (32 anos)
19. Sidney Vitor da Silva – trombone (44 anos)
20. Afrânio Galdino – trombone (39 anos)
21. David Galdino – clarineta (13 anos)
22. Reuel L. P. Carvalho Galdino – Saxofone
23. Luiz Gustavo Gomes Xavier – percussão (9 anos)
24. Vitor Hugo Gomes Xavier – bombardino/percussão (14 anos)
25. Marcos Silva Santos – percussão
26. Carlos Henrique Barros – percussão
27. Luiz Felipe Rodrigues Paes Fernandes – percussão
28. André Ferreira da Silva – percussão
29. José Luiz Neto – percussão
30. Altieli Aparecido dos Santos – percussão
31. Athos Emanuel Cassimiro – percussão
32. Samuel Silva Carneiro – trombone/percussão
33. Sthefany Ribeiro – saxofone/percussão
34. Breno Ferreira da Silva – percussão
35. Eliane Cristina da Silva – porta bandeiras
36. Monizi Domingues Demarchi – porta bandeiras
37. Maria Eduarda da Silva – saxofone/porta bandeiras
38. Amanda Silva Padilha – clarineta/porta bandeiras



Rocival Alves é o regente da Corporação e professor da Escola de Música da Corporação. Ele integra o corpo de funcionários da Prefeitura Municipal de Machado. Rocival Alves e Fernando Lapa, em entrevista, contaram que o instrumento é quem escolhe o instrumentista. Os alunos que ingressam na Escola de Música são, automaticamente, incorporados à Corporação Musical União de Machado. Inicialmente, esses novos integrantes recebem aulas teóricas para se familiarizarem com a leitura de partituras, conhecerem as notas musicais. Todos eles iniciam pela percussão e, posteriormente, passam pelos demais instrumentos. A ideia de incorporá-los logo de início à Corporação Musical e Banda Musical Passo Marcial, atribuindo-lhes instrumentos de percussão ou o posto de porta bandeiras, é uma estratégia para motivar os alunos, proporcionar o sentimento de pertencimento e garantir a permanência na escola de música diante das dificuldades no processo de aprendizagem dos “metais”. Durante as aulas de músicas, os alunos experimentam o aprendizado de diversos instrumentos, até encontraram aquele que se adequa às suas aptidões e, inclusive, constituição corporal. Rocival Alves conta que o formato da boca interfere na facilidade ou dificuldade do aluno em aprender determinado instrumento de sopro.



Imagem: sede da banda. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.

Anteriormente, as aulas da Escola de Música eram ministradas na sede da Corporação Musical União de Machado, localizada aos fundos da Praça Antônio Carlos, número 101. Entretanto, em 2016, o Ministério Público acatou a reclamação de um vizinho sobre o “barulho” gerado pelos ensaios da Corporação e aulas da Escola de



Música, impedindo que os músicos realizassem atividades no local. Atualmente, a sede é utilizada para armazenamento do patrimônio da banda, como: instrumentos musicas, indumentária, bandeiras, troféus, diplomas, certificados, fotografias. Desde essa proibição, a Prefeitura cedeu seu anfiteatro para a Corporação Musical. As aulas de música ocorrem às segundas-feiras às 18h; às quartas-feiras às 19h e aos sábados, às 09h. No sábado, às 13h30, ocorre o ensaio geral.



Imagem: aula de música com o regente Rocival. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.

Durante as aulas, os alunos recebem instruções à nível teórico e prático, realizam exercícios, sanam dúvidas. As aulas são gratuitas. É preciso somente realizar o preenchimento da Ficha de Inscrição e assinar o termo de responsabilidade sobre o empréstimo de instrumentos. A Corporação Musical empresta seus instrumentos para que os alunos levem para casa a fim de praticar e melhorar seu desempenho. Alguns instrumentos do patrimônio da Corporação foram adquiridos via edital, doação da prefeitura ou aquisição por meio dos recursos financeiros próprios.

A Corporação de apresenta nos principais eventos de Machado, como: Desfile Cívico de Aniversário de Machado, Desfile Cívico de Independência do Brasil, evento de Ano Novo, Concerto de Natal, Concerto de Aniversário da Banda, Concerto de homenagem às mães, lançamento de livros, exposições, eventos religiosos, como a Semana Santa. Além das apresentações de Machado, participam de eventos e encontros de Bandas em outros municípios.



Imagem: divulgação das aulas de música. Acervo da Corporação. 2018.

Os ensaios, bem como as apresentações da Corporação Musical, são estruturados da seguinte maneira: são dispostas no ambiente as cadeiras e as estantes para as partituras. Os músicos são organizados de acordo com a família de instrumentos que tocam. Quando a Corporação ensaia e se apresenta enquanto Banda Musical Passo Marcial, os músicos são organizados em fileiras, sem a utilização de cadeiras e estantes, marchando durante a performance musical. Na ocasião, são antecidos pelas porta bandeiras.

O repertório é variado. Como foi possível perceber na relação dos integrantes da Corporação, muitos são jovens. Essa renovada na composição da corporação acabou influenciando a diversidade musical no repertório, incluindo músicas atuais que fazem sucesso, além dos clássicos dobrados e religiosos: Fantasma da Ópera, Cavalaria Ligeira, Can take my yes of you, Seleção de Dance, Seleção Roupas Nova, AINDA, Eterna Saudade, Paris Belfort, Estrela do Sul, Cisne Branco, Avante Camarada, 4 dias de viagem, País Tropical, The Wall, November rain, Hotel California, Wind of Chang, Nothing else matters, Brasília, Comandante Narciso, Cap. Caçula, Sherek, Tequila, Watermelon Man, Cantaloup Island, Bb Blues, Blues for Brass, 5ª Sinfonia, 9ª Sinfonia,



Sugar, Uptown Funk, Wimberg, Asa Branca/Eu só quero um xodó, Mulher rendeira, Emoções, Carinhoso, Viva la vida, Living la vida loca, Seleção Beatles, Oh Minas Gerais, Hino da Independência, Hino Nacional Brasileiro, I will follow win, Saudade de Machado, Uma brasileira, Bolero de Ravel, Besame mucho, Janjão, Dois corações, Caça Fantasma, Canção da América, Star Wars, Moonlight Serenade, Guantanamera, Smoth, Crazy.



Imagem: Corporação Musical União de Machado. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançaneres.

Organização:

A Corporação Musical União de Machado é formada por uma Diretoria, responsável pela sua administração, e pelo corpo de músicos. Para ingressar na Corporação não é necessário ter conhecimentos musicais, uma vez que ela possui uma Escola de Música justamente para preparar os integrantes iniciantes. As aulas são gratuitas e ocorrem três vezes na semana. A Corporação Musical possui sede em espaço fornecido pela Prefeitura aos fundos da Praça Antônio Carlos nº 101. Devido à reclamação de um vizinho, a banda não mais ensaia no local nem ministra aulas de música. A sede é utilizada, atualmente, apenas para armazenar o patrimônio da Corporação. As aulas bem como os ensaios são realizados desde 2017 no anfiteatro da Prefeitura Municipal de Machado localizada à Praça Olegário Maciel, 25, Centro, R. Barão do Rio Branco, 25. O regente da banda integra o corpo de funcionários efetivos da Prefeitura.



Participantes/executantes:

Os participantes/executantes são os integrantes da Corporação Musical União de Machado e sua Diretoria. A banda possui, atualmente, 38 integrantes e um regente. Não existe uma idade mínima e máxima para integrar o corpo de músicos. Atualmente, o integrante mais novo possui 9 anos de idade. Os interessados em integrar à Corporação Musical se inscrevem para as aulas da Escola de Música que são ofertadas gratuitamente. Como participantes também podemos englobar a Prefeitura Municipal e suas secretarias; a população machadense que sempre está presente nos eventos promovidos pela Corporação e nos eventos em que ela é convidada; a população das demais cidades que convidam a Corporação para se apresentar bem como a população das cidades que promovem encontros de bandas e fanfarras.

Instrumentos e repertório:

A Corporação Musical possui um acervo com, aproximadamente, 80 instrumentos. Esses instrumentos foram obtidos via doação ou aquisição ao longo dos 89 anos de existência da Corporação. Dentre os instrumentos utilizados estão: trombone de vara, trompete, saxofone, clarineta, tuba, trombone, bateria, percussão, bombardino. O repertório é variado e engloba os clássicos dobras e músicas religiosas, bem como música popular brasileira, pop e rock.

Indumentária:

A Corporação possui duas indumentárias. Assim como os instrumentos são emprestados para os alunos/integrantes, o mesmo acontece com a vestimenta. A indumentária utilizada nas apresentações enquanto Corporação é: calça, terno, gravata e sapato social pretos com camisa branca. Já a farda da Banda Musical Passo Marcial é constituída por: calça azul marinho, terno branco com ombreira dourada, sapato branco, quepe branco com detalhes em azul e dourado, além de uma plumagem vermelha (músicos); as porta bandeiras utilizam bota e saia brancas, camisa branca com detalhes em vermelho, quepe branco com detalhes em vermelho.



Espaços onde ocorre:

Os ensaios ocorrem no anfiteatro da Prefeitura Municipal de Machado desde 2017. Já as apresentações musicais se dão por todo território machadense, principalmente nas imediações da Praça Antônio Carlos. Quando solicitados, apresentam-se em outras cidades mediante agendamento prévio. Também participam de encontros de bandas por todo o território nacional.

Envolvimento da comunidade:

Há um grande envolvimento dos machadenses com a Corporação Musical União de Machado, uma vez que o bem cultural encontra-se em pleno funcionamento na cidade há quase noventa anos. A banda está presente nos principais eventos citadinos, como no desfile em homenagem ao aniversário da cidade, desfile do dia 07 de setembro, concertos de natal e ano novo, homenagem ao dia das mães, eventos de cunho religioso, como a semana santa. A Corporação Musical é sempre muito bem recebida e aplaudida devido ao fato da população apreciar suas performances musicais. Há, também, o reconhecimento da população em virtude do trabalho socioeducativo realizado através da Escola de Música. A Escola de Música comandada pela Corporação oferta aulas gratuitas e realiza empréstimo de instrumentos para os alunos. Esse fato tem gerado impacto na juventude machadense que tem demonstrado interesse em ingressar na Corporação e aprender um instrumento musical, sobretudo os alunos moradores de bairros de grande vulnerabilidade social. Além da Corporação e a Escola de Música possibilitarem à população outra leitura de mundo, também ensinam um ofício. Muitos alunos da Corporação deram continuidade aos estudos, se formando nos Conservatórios de Varginha e Pouso Alegre. Fernando Lapa, por exemplo, além de ter cursado 9 anos de Conservatório, se graduou em Pedagogia para poder lecionar música. Atualmente, ele é professor de fanfarra na Escola Dom Pedro (Machado/MG) e campeão nacional de fanfarras.



Apresentações/eventos



Imagem: evento – 2018. Acervo da Corporação.



Imagem: evento – 2018. Acervo da Corporação.



Concerto Especial
Ano Novo
Corporação Musical União de Machado

Local: Praça Antônio Carlos
Data: 27 de dezembro
Hora: 20h30

facebook.com/corporacaomachado

APOIO:
MACHADO

Imagem: evento – 2017. Acervo da Corporação.

Concerto de Natal
Corporação Musical União de Machado

Local: Praça Antônio Carlos
Data: 23 de dezembro
Horário: 20h30

facebook.com/corporacaomachado

Apoio:
MACHADO

Imagem: evento – 2017. Acervo da Corporação.



Imagem: evento – 2017. Acervo da Corporação.



Imagem: evento – 2017. Acervo da Corporação.



Imagem: evento – 2015. Acervo da Corporação.



Imagem: evento – 2015. Acervo da Corporação.



Estatuto

CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO

ESTATUTO

CAPÍTULO I

NOME, SEDE, FORO, DURAÇÃO E FINS

Art.1º) A Corporação Musical União de Machado, fundada em 1929, com sede e foro em Machado, é constituída de número ilimitado de sócios e com duração por tempo indeterminado.

Art.2º) A Corporação tem por finalidade manter e administrar, em caráter permanente, uma Banda de Música e uma Escola de Música para formação ou aperfeiçoamento de seus sócios, propondo-se, ainda, em seu programa difundir a música nesta cidade em suas festas cívicas, religiosas, populares, recreativas, artísticas e culturais, além de atender convites para apresentações em outras localidades.

Art.3º) A Sociedade terá um Regimento Interno, elaborado pela Diretoria e aprovado pela Assembléia Geral, para disciplinar seu funcionamento.

CAPÍTULO II

DA ADMINISTRAÇÃO

Art.4º) Esta Associação será administrada por uma Diretoria, composta de Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro, por um Conselho Fiscal, composto de 3 membros, e pela Assembléia Geral, composta dos sócios quites com seus direitos estatutários.

Art.5º) A Diretoria e o Conselho Fiscal serão eleitos pela Assembléia Geral para um mandato de 2(dois) anos, e com direito a recondução.

Art.6º) Das atribuições:

- a) Presidente: representar a Associação em juízo ou fora dele e orientar ou supervisionar todas as atividades de interesse da Corporação.
- b) Vice-Presidente: substituir o Presidente nos casos de impedimentos ou ausências, bem como na vacância do cargo.

VISTO
Julbert Ferre de Morais
01/03/2020

Julbert Ferre de Morais
Presidente

Sen. Registral de Títulos e Documentos
 Júlia Coelho de Souza
Oficial
 Nádia Coelho de Souza Lima
Substituta
MACHADO - MINAS GERAIS



- c) Secretário: fazer a inscrição dos associados, lavrar atas, redigir correspondências e avisos, etc.
- d) Tesoureiro: arrecadar recursos financeiros, efetuar compras, promover pagamentos, elaborar balancetes, manter sob seu controle o patrimônio e assinar, juntamente com o Presidente, cheques e outros documentos financeiros da Corporação.

M. M.

Art.7º) A fiscalização das atividades financeiras da Corporação será competência do Conselho Fiscal, órgão que exercerá seus atos através de balancetes, relatórios e outros documentos emitidos pela Diretoria.

Art.8º) Ocorrendo vaga em algum cargo da Diretoria ou do Conselho Fiscal, o Presidente convocará reunião da Assembléia Geral para seu preenchimento e o eleito completará o mandato do seu antecessor.

Art.9º) A Diretoria apresentará, anualmente, à Assembléia Geral para apreciação dos sócios o relatório de sua administração.

M. M. Soares P. P.

CAPÍTULO III DOS SÓCIOS

Art.10) Só poderão ser sócios os proponentes que forem aprovados pela Diretoria.

Art.11) Os sócios têm o dever de cumprir as disposições deste Estatuto, respeitar o Regimento Interno e as deliberações tomadas pela Diretoria ou Assembléia Geral.

Art.12) São direitos dos sócios: tomar parte nas Assembléias Gerais, votar e ser votado para os cargos administrativos e participar das atividades da Sociedade.

Art.13) Os músicos não respondem pelos atos ou compromissos assumidos pela Diretoria em nome da Corporação.

Christiane de Souza

CAPÍTULO IV DO MAESTRO

*Visto
F. Henrique
08/01/14 70.620*

Serviço Registral de Títulos e Documentos	
<input checked="" type="checkbox"/>	Claudia Coelho de Souza Oficial
<input type="checkbox"/>	Nádia Coelho de Souza Lima Substituta
MACHADO - MINAS GERAIS	



Art.14) O Maestro, contratado pela Diretoria, deverá planejar e executar as atividades do ensino da música, assim como realizar os ensaios e as apresentações da Banda de Música.

Art.15) O Maestro, quando convocado pelo Presidente, participará, sem direito a voto, das reuniões da Corporação.

CAPÍTULO V

DO PATRIMÔNIO

Art.16) O patrimônio será constituído de bens que a Corporação possui ou venha a possuir.

Art.17) A receita será formada por:

- a) contribuições dos associados;
- b) donativos;
- c) subvenções do Poder Público; e
- d) taxas provenientes de apresentações musicais.

Art.18) Os recursos financeiros da Corporação, seja qual for a fonte, serão aplicados integralmente no alcance de seus objetivos.

Art.19) A Corporação poderá ser dissolvida por decisão de 2/3 de seus associados, convocados para uma reunião com este objetivo.

Parágrafo Único: Em caso de extinção, seu patrimônio será doado a outra entidade congênere, registrada no Conselho Nacional de Assistência Social.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.20) Embora de prazo indeterminado de duração, a Corporação poderá ser dissolvida, quando tornar impossível a continuação de suas atividades.

Art.21) Poderá por justos motivos - como reforma do Estatuto ou extinção da Corporação - ser convocada reunião extraordinária da Assembleia Geral pela

Serviço Registral de Imóveis e Documentos
 Nédia Coelho de Souza
Middel
 Nádia Coelho de Souza Lima
Substituta
MACHADO - MINAS GERAIS



Diretoria, Conselho Fiscal ou por 2/3 dos sócios quites com suas obrigações sociais.

Art.22) A Corporação Musical União de Machado, que não tem fins lucrativos, não distribui lucros ou dividendos e nem concede remuneração, vantagens ou benefícios aos seus dirigentes, conselheiros, associados ou instituidores.

Art.23) Os assuntos omissos neste Estatuto serão resolvidos pela Diretoria e referendados pela Assembléia Geral.

Art.24) O presente Estatuto, aprovado pela Assembléia Geral, será registrado em Cartório e revoga o anterior, bem como as demais disposições em contrário.

Machado, 21 de outubro de 1998.


José Carlos Diniz  Presidente

Vilmar Conti Moreira  Vice-Presidente

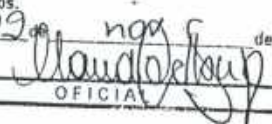
Luiz Brancher  Secretário

Reinaldo de Almeida  Tesoureiro

Conselho Fiscal: Claudio Lopes 

Silvio Viana 

Alfeu Luiz de Carvalho 

Serviço Registral de Títulos e Documentos
Apresentado hoje para registro e apontado sob n.º
5496 de ordem de protocolo: Registrado sob o n.º
71 no livro A n.º 06 de registro de Títulos
e Documentos.
Machado, 02 de outubro de 98

OFICIAL

Visto

DAB/mb
10.6.98

Serv. Registral de Títulos e Documentos
 Cláudia Coelho de Souza
Oficial
 Nádia Coelho de Souza Lima
Substituta
MACHADO - MINAS GERAIS



Atestado de Funcionamento e atual Diretoria da Corporação Musical União de Machado



CÂMARA MUNICIPAL DE MACHADO Estado de Minas Gerais

ATESTADO DE FUNCIONAMENTO

Atesto para os devidos fins que a Corporação Musical União de Machado, com sede à Praça Antonio Carlos, 101- Fundos, nesta cidade de Machado, Estado de Minas Gerais, inscrita no CNPJ/MF com o nº 19.097.310/0001-02, esta em pleno e regular funcionamento, cumprindo suas finalidades estatutárias e sociais, no que concerne às atividades culturais e artísticas, sendo a sua Diretoria em exercício, com mandato de 22 de fevereiro de 2017 a 22 de fevereiro de 2019, constituída dos seguintes membros, de reconhecida idoneidade moral, nada contando que desabone a conduta dessas pessoas:


PRESIDENTE: José Vitor da Silva

VICE – PRESIDENTE: Fernando Augusto Lapa

SECRETÁRIA: Anelise Oliveira Vieira

TESOUREIRO: Reinaldo de Almeida

Machado, 03 de janeiro de 2018


Maycon Willian da Silva
Presidente da Câmara Municipal



Partituras/repertório - amostragem

UPTOWN FUNK

Baixo Bb

5

9

13

17

21

25

29

33

37

41

45

49

53



* *Livin' la Vida Loca* *

Theme from "Shrek 2"

Sax Alto Music by: Ricky Martin

The musical score is written for Sax Alto in G major and 4/4 time. It consists of 12 staves of music. The score includes various musical notations such as eighth notes, quarter notes, and rests. There are several triplet markings (indicated by a '3' over a group of notes) and first/second ending brackets (indicated by '1.' and '2.'). The piece concludes with a final triplet of eighth notes.



MOONLIGHT SERENADE

Handwritten musical score for "MOONLIGHT SERENADE". The score is written on two systems of staves. The first system contains seven staves of music, with various chords and fingerings indicated above the notes. The second system contains four staves, including a bass line and a guitar-style accompaniment. The piece concludes with a signature "Rui de Azevedo".

Chords and fingerings visible in the first system:

- Staff 1: F6, Ab°, Gm7, C°, C7, C7+5
- Staff 2: F, Am, Fmaj7, F7, D7, Gm, F, E°, F
- Staff 3: Gm, G°, Gm, C7, C7+5, F, Cm7, F7, Bbmaj7
- Staff 4: Bbm6, Em7, A7, Cm6, D7+5, Dm6, E7, Dm6, E7
- Staff 5: Cm6, D7, Gm7, C7-9, F6, Ab°, Gm7
- Staff 6: C°, C7, C7+5, F, Fmaj7, F7, D7, Gm
- Staff 7: F, E°, F, Gm, G°, Gm, C7, C7+5, F, F6

Chords and fingerings visible in the second system:

- Staff 8: Bb, F
- Staff 9: Cm6, F7, Bb
- Staff 10: Bb, D7, Gm, Cm
- Staff 11: F7, Bb

Additional markings: R. 18 T. 103

Signature: Rui de Azevedo



HINO NACIONAL BRASILEIRO

3º Trombone Si b

Francisco Manuel da Silva

RAE



5. Documentação audiovisual:

Mídia digital com material audiovisual

6. Documentação fotográfica:



Imagem 01: aula da Escola de Música com o professor Rocival. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 02: aula da Escola de Música com o professor Rocival. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 03: aula da Escola de Música com o professor Rocival. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 04: aula da Escola de Música com o professor Rocival. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 05: aula da Escola de Música com o professor Rocival. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 06: sede da Corporação. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 07: sede da Corporação. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 08: sede da Corporação. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 09: sede da Corporação. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 10: sede da Corporação - troféus. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 11: sede da Corporação - indumentária. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 12: sede da Corporação - instrumentos. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 13: sede da Corporação - instrumentos. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 14: sede da Corporação - indumentária. Outubro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 15: solenidade dos 89 anos da Corporação. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 16: solenidade dos 89 anos da Corporação. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 17: solenidade dos 89 anos da Corporação. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 18: solenidade dos 89 anos da Corporação. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 19: solenidade dos 89 anos da Corporação. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 20: solenidade dos 89 anos da Corporação. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 21: solenidade dos 89 anos da Corporação. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 22: solenidade dos 89 anos da Corporação. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 23: solenidade dos 89 anos da Corporação. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 24: solenidade dos 89 anos da Corporação. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 25: solenidade dos 89 anos da Corporação. Novembro de 2018. Bárbara Pereira Mançanares.



Imagem 26: Encontro de Bandas em Extrema. Maio de 2017. Acervo da Corporação.



Imagem 27: Ensaio aberto na Praça Antônio Carlos em Machado. Março de 2017. Acervo da Corporação.



Imagem 28: Praça da Liberdade em Belo Horizonte. 2008. Acervo da Corporação.



Imagem 29: Encontro de Bandas em Três Pontas. 2014. Acervo da Corporação.



Imagem 30: Encontro de Bandas em Três Pontas. 2014. Acervo da Corporação.



Imagem 31: Homenagem ao Cônego Walter. 2017. Acervo da Corporação.



Imagem 32: Banda Musical Passo Marcial em desfile. 2016. Acervo da Corporação.



Imagem 33: Banda Musical Passo Marcial em desfile. 2016. Acervo da Corporação.



Imagem 34: Independência do Brasil. 2016. Acervo da Corporação.



Imagem 35: Independência do Brasil. 2016. Acervo da Corporação.



Imagem 36: Independência do Brasil. 2016. Acervo da Corporação.



Imagem 37: Encontro de Bandas em Varginha. 2009. Acervo da Corporação.



Imagem 38: Encontro de Bandas em Andradas. 2013. Acervo da Corporação.



Imagem 39: apresentação. Sem data. Acervo da Corporação.



7. Plano de Salvaguarda

- Diagnóstico da situação do bem cultural imaterial na ocasião do início do processo de Registro

A Corporação Musical União de Machado foi fundada em 1º de janeiro de 1929 por Salvador Lima, e teve como regente à época o Maestro Joaquim Thomé Leite e como vice regente, Napoleão da Silva Guerra. Embora tenha sido fundada em 1º de janeiro de 1929, sua primeira apresentação ocorreu em 15 de novembro do mesmo ano, data em que é comemorada atualmente o aniversário da Corporação pelos seus integrantes.

Além de abrilhantar os principais eventos citadinos, como desfile em homenagem ao aniversário da cidade, desfile do dia 07 de setembro, concertos de natal e ano novo, homenagem ao dia das mães, eventos de cunho religioso, como a semana santa, a Corporação Musical comanda uma Escola de Música que, além de preparar novos músicos para a preservação e perpetuação da recriação musical, também proporciona um incrível trabalho socioeducativo em Machado e a profissionalização de jovens.

Os instrumentos musicais bem como a indumentária pertencem à Corporação que realiza o empréstimo aos alunos e integrantes mediante ficha de inscrição e termo de responsabilidade. Embora tenham uma sede, são impedidos de ensaiarem no local em virtude de uma reclamação feita por um vizinho. Essa situação, inclusive, gerou comoção na cidade de Machado. A Corporação recebeu mensagens de apoio dos cidadãos. Muitos deles, moradores da vizinhança da sede, alegaram que não se incomodavam com o ensaio e que apreciavam muito a situação.

A Corporação bem como a sede e Escola de Música são mantidas com recursos financeiros provenientes de subvenção municipal. Além do repasse no valor de R\$ 50.000,00, o município também custeia o regente que compõe seu quadro de funcionários efetivos. Atualmente, integram a Corporação Musical 38 músicos, regente e Diretoria (a diretoria não precisa ser composta, necessariamente, por integrantes músicos). Diferentemente de grande parte da trajetória histórica da Corporação Musical, atualmente vemos a presença de mulheres no corpo de músicos. O repertório mescla os tradicionais dobrados e músicas religiosas com expoentes da música popular brasileira, pop e rock nacional e internacional.



A Corporação Musical União de Machado comemorou seus 89 anos de existência no dia 15 de novembro, no anfiteatro da Prefeitura, com evento solene. Na ocasião, foram homenageados três ex-presidentes da Corporação. A banda se encontra íntegra e em pleno funcionamento. O problema identificado diz respeito à impossibilidade de se realizar ensaios e apresentações na sede em virtude da proibição feita pelo ministério público. Devido a isso, foi improvisado espaço para ensaio e aulas de música na Prefeitura Municipal. Apesar do problema levantado acima, o bem vem mantendo a tradição de bandas e corporações musicais em Machado e abrilhantando os eventos citadinos.



- Diretrizes para a valorização e a continuidade do bem junto à comunidade

1 – Subvenção anual para a manutenção da Corporação Musical União de Machado e Escola de Música

A Corporação Musical recebe anualmente repasse financeiro por meio de subvenção municipal. O objetivo do valor repassado que, em 2018, foi de R\$50.000,00 é a manutenção da Corporação/Banda Marcial bem como da Escola de Música. É fundamental que a subvenção seja mantida, uma vez que a Corporação Musical não possui fins lucrativos e não cobra por suas apresentações. Quando convidados para se apresentar em outros municípios, solicitam apenas o transporte e a alimentação dos integrantes.

2 – Construção de uma sede para a Corporação Musical União de Machado

A Corporação possui uma sede em local cedido pela Prefeitura. Todavia, desde 2016, foram impedidos de utilizar o local para ensaios e para as aulas da Escola de Música devido a denuncia de um vizinho e decisão judicial. Desde então, as aulas e ensaios ocorrem de maneira improvisada no anfiteatro da Prefeitura, o que gera incomodo pois parte do acervo fica na sede, e a outra metade tem de ser deslocada semanalmente para o anfiteatro. Há entre a diretoria e os músicos a reivindicação de um espaço que acolha diversas atividades artísticas e que sirva como sede da banda e da Escola de Música.

3 – Inserção de novos membros na Corporação Musical União de Machado

O estímulo, ensino e inserção de novos membros são fundamentais para a promoção e preservação da Corporação na cidade de Machado. Para isso, é necessária a manutenção da Escola de Música da banda, bem como as aulas de música ofertadas gratuitamente na Casa da Cultura, do ensino musical nas escolas, e na elaboração de estratégias que atraiam os machadenses e despertem neles o interesse de integrarr uma Corporação Musical/Banda Marcial.

4 – Realização de Encontro de Bandas e Fanfarras em Machado

A Corporação Musical União de Machado é presente em diversos encontros de bandas que ocorrem no Brasil. Seus músicos, ao longo dos anos nesses encontros, construíram uma rede de amizades e compartilhamento de conhecimentos. Para valorizar a Corporação, divulgar o seu nome e estimular a apreciação dessa expressão cultural, realização de um Encontro de Bandas e Fanfarras seria de fundamental importância.



5 – Inclusão da Corporação Musical União de Machado nos eventos oficiais do município

Embora a Corporação já participe de inúmeros eventos municipais é importante frisar a importância dessa medida e expandi-la. A Corporação é bastante conhecida e apreciada, uma vez que existe há 89 anos. A sua presença nos eventos municipais é uma forma de valorizá-la e divulgá-la para cidadãos machadenses e turistas.

6 – Criação e manutenção de uma aba no site da Prefeitura dedicado à história da Corporação Musical União de Machado

Criação de uma aba no site da prefeitura dedicado a Corporação Musical União de Machado. Nessa aba deve conter o histórico da Corporação, fotografias recentes e antigas e a agenda de eventos.

7 – Educação Patrimonial

Realização de atividades de educação patrimonial para crianças, jovens, adultos e idosos voltadas à divulgação da Corporação Musical União como Patrimônio Imaterial de Machado.

8 – Fornecimento de transporte

Auxílio da Prefeitura com o transporte da Corporação Musical União de Machado para a realização de suas apresentações.



- Cronograma gráfico com a previsão para o desenvolvimento de cada ação de proteção e salvaguarda.

Ações de Proteção e Salvaguarda	1º trim. 2019	2º trim. 2019	3º trim. 2019	4º trim. 2019	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020
1 – Subvenção anual para a manutenção da Corporação Musical União de Machado e Escola de Música								
2 – Construção de uma sede para a Corporação Musical União de Machado								
3 – Inserção de novos membros na Corporação Musical União de Machado								
4 – Realização de Encontro de Bandas e Fanfarras em Machado								
5 – Inclusão da Corporação Musical União de Machado nos eventos oficiais do município								
6 - Criação e manutenção de uma aba no site da Prefeitura dedicado à história da Corporação Musical União de Machado								
7 – Educação Patrimonial								
08 – Fornecimento de transporte								



8. Referências bibliográficas

ALMEIDA apud COSTA, Manuela Areias. Música e História: um estudo sobre as Bandas de Música Cívica e suas apropriações militares. In: *Tempos Históricos*, volume 15, 1º semestre de 2011.

BANDAS DE MINAS. Disponível em: <http://www.bandasdeminas.com.br/historia-das-bandas-de-musica-de-minas/>. Acesso em 04 de outubro de 2016.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. “A visão nobiliárquica nas solenidades do setecentos mineiro”. In: *Anais do X Encontro Regional de História- ANPH-MG Minas, Trezentos Anos. Mariana: UFOP/ ANPUH: 1996*, pp. 111-121.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Introdução ao Barroco Mineiro: cultura barroca e manifestações do rococó em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.

CARVALHO, João Rodrigues. *História de Machado*. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Machado, 1985.

COSTA, Manuela Areias. Música e História: um estudo sobre as Bandas de Música Cívica e suas apropriações militares. In: *Tempos Históricos*, volume 15, 1º semestre de 2011.

FLAMARION, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. “História e Análise de Textos”. IN: *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

REBELLO, Ricardo Moreira. *O município do Machado até a virada do milênio*, tomo 1 e 2. Machado: 2006

SADIE apud SILVA, Thallyana Barbosa da. *Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós – graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, Thallyana Barbosa da. *Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós – graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SOUZA, Laura de Mello e Souza. *Opulência e miséria das Minas Gerais*. São Paulo: Brasiliense, 1981.



TINHORÃO apud COSTA, Manuela Areias. Música e História: um estudo sobre as Bandas de Música Cívica e suas apropriações militares. In: *Tempos Históricos*, volume 15, 1º semestre de 2011.

Acervo da Corporação Musical União de Machado.

Acervo da Casa da Cultura.

Acervo da Prefeitura Municipal de Machado.



9. Ficha Técnica Processo de Registro (Corporação Musical União de Machado)



Agência Mineira de Entretenimento Eireli ME

Rua Astolfo Pio, nº 242, Centro | CEP: 37750-000 | Machado-MG | Tel.: (35) 3295-1544

www.amecultura.com.br | diretoria@amecultura.com.br

Representante legal: Platinny Dias de Paiva



Município de Machado

Prefeito: Julbert Ferre de Moraes

Setor de Patrimônio | Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte

Responsável pelo setor: João Alexandre Moura Oliveira

Rua João Miguel da Silva, nº 64 | CEP: 37750-000 | Tel.: (35) 3295-6757

Execução: (Setembro a Novembro/2018)

Levantamento: Bárbara Pereira Mançaneres (Historiadora) / Suzane de Souza Santos
(Representante do setor) / Platinny Dias de Paiva (Bacharel em Direito)

Elaboração: Bárbara Pereira Mançaneres (Historiadora) / Platinny Dias de Paiva
(Bacharel em Direito)

Revisão e Finalização: Agência Mineira de Entretenimento Eireli

Bárbara Pereira Mançaneres

Suzane de Souza Santos

Agência Mineira de Entretenimento Eireli
Platinny Dias de Paiva



10. Cópia da proposta de Registro e Declaração de Anuência da comunidade/representante



Município de Machado Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado

PROPOSTA DE REGISTRO DE BEM IMATERIAL "CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO"

O CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MACHADO, neste ato representado por sua Presidente Suzane de Souza Santos:

CONSIDERANDO a importância cultural da "Corporação Musical União de Machado", que neste ano de 2018 completa 89 (oitenta e nove) anos de existência;

CONSIDERANDO que o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado decidiu pela indicação de registro da "Corporação Musical União de Machado" na 12ª (décima segunda) reunião ordinária, de 19 de setembro de 2018;

CONSIDERANDO as atribuições conferidas a este Conselho, pela Lei Municipal nº 2.755/2017, em específico nos artigos 9º e seguintes;

RESOLVE:

TORNAR PÚBLICA a presente proposta de Registro da "CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO" como Patrimônio Imaterial do Município, abrindo para manifestação de todos os interessados.

Através deste ato, o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado declara aberto o Processo de Registro, passando à autuação e execução do dossiê técnico, nos termos da Lei nº 2.755/2017.

Machado-MG, 20 de setembro de 2018.


Suzane de Souza Santos

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado

Rua João Miguel da Silva, nº 64, Centro, Machado – MG – CEP: 37750-000
Tel: (35) 3295-6757 – E-mail: comunicacaoectmachado@gmail.com




DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

**REGISTRO DO BEM IMATERIAL
"CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO"**

A "CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO", pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 19.097.310/0001-02, com sede na Praça Antônio Carlos, nº 101-Fundos, Centro, Machado/MG, neste ato representada por seu representante legal José Vitor da Silva, brasileiro, casado, empresário, portador do CPF nº 028.307.606-20 e RG nº MG 75.788, **DECLARA SUA ANUÊNCIA** ao seu Processo de Registro como Patrimônio Cultural do Município de Machado.

Por ser verdade, firmo a presente.

Machado-MG, 20 de setembro de 2018.


Corporação Musical União de Machado
José Vitor da Silva



11. Cópia da ata da reunião do conselho do patrimônio aprova o registro

Ata da 14ª (décima quarta) reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado, em caráter extraordinário – Dia 15 de novembro de 2018. Aos quinze dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, às 15h (quinze horas), no Anfiteatro da Prefeitura Municipal de Machado, na Praça Olegário Maciel, nº 25, Centro, Machado-MG, reuniram-se os membros do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado, em caráter extraordinário, para a 14ª (décima quarta) reunião deste conselho com a seguinte pauta: discussão e deliberação acerca do Registro do Bem Imaterial “Corporação Musical União de Machado” como Patrimônio Cultural de Machado, nos termos da Lei Municipal nº 2.755/2017. Estavam presentes na reunião os conselheiros titulares João Alexandre Moura de Oliveira, Secretário Municipal de Cultura, Turismo e Esporte; Suzane de Souza Santos, Diretora de Cultura e Turismo; Rejane de Lima Paulino Grillo, Assistente da Casa da Cultura de Machado; Fernando Augusto Lapa, representante de segmento cultural do município, música; Clayton Rogério Cassemiro, representante de segmento cultural do município, literatura, e Célio Cândido Alves, representante da Casa da Cultura. Presentes ainda na condição de participantes Platiny Dias de Paiva e Bárbara Pereira Mançaneres, da empresa AME Cultura, responsáveis pela produção do dossiê técnico que instrui o processo de Registro; Professor José Vitor da Silva, Presidente da “Corporação Musical União de Machado”, além de ex-presidentes, músicos, ex-integrantes e público convidado para a solenidade de comemoração de seus 89 (oitenta e nove) anos. A solenidade teve início, o mestre de cerimônia e Presidente da Corporação, José Vitor da Silva, proferiu algumas palavras sobre a história da Corporação Musical da União e anunciou os antigos membros da corporação que estavam presentes. Em seguida, a Corporação apresentou o primeiro set. Posteriormente, o mestre de cerimônias convidou a Presidente do Conselho Suzane de Souza Santos para, em nome de todos os conselheiros, proferir algumas palavras sobre a “Corporação Musical União de Machado” e colocar em discussão e deliberação o processo de registro. Após a manifestação da Presidente e comentários dos conselheiros, de forma unânime e publicamente, o conselho aprovou a proposta de Registro do Bem Imaterial “Corporação Musical União de Machado”, a ser inscrito Livro Municipal de Registro das Formas de Expressão, nos termos do Art. 10, III da Lei Municipal nº 2.755/2017. A Presidente informou que a decisão seria comunicada ao Prefeito Municipal para manifestação, nos termos do Art. 12, § 1º da Lei nº 2.755/2017, requerendo a homologação da decisão via Decreto Municipal, com o consequente recebimento do Título de Patrimônio Cultural de Machado, abrindo-se também para manifestação de qualquer interessado. Logo após a Corporação apresentou o seu segundo set, finalizando a apresentação. Por fim, requereu a todas as pessoas presentes que assinassem a Lista de Presença da solenidade e reunião extraordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado, que passou a ser parte integrante desta ata. Nada mais tendo a ser dito, eu Rejane de Lima Paulino Grillo, Secretária do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado, lavrei a presente ata que segue assinada pelos conselheiros presentes.



Lista de Presença da 14ª Reunião Extraordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado	
Dia 15 de novembro de 2018 às 15h	
1	Leizani de Souza Santos
2	Paulino
3	Zamena Paulino
4	Fernando Augusto Lapa
5	Breno Sexapini Sornalho
6	Julio César
7	Helicia Gomes Silva
8	Ulisses Machado
9	Ed. ...
10	Ulisses
11	Henri Domingues
12	Lucas Domingues
13	FRANCO J. SALES
14	[Signature]



15	Doral Stephany Coligoda Costa
16	Elvira Bongi
17	Jusairius
18	Meliane Borges da Silva
19	Larissa Borges
20	Natalia F. graciano
21	Adriana Ap. Ferreira Graciano
22	Paulo S. Pereira
23	Antonio Paula Pereira (BANGERA)
24	ANNA FLAVIA LOPES FERREIRA
25	Abuly Roguina F. Ferreira
26	Lays m. dos Santos
27	Edla Rays de Lima
28	Maria Perilla Andrade Costa Garcia
29	Adriana Ferreira



30	Maria Beatriz Andrade Costa
31	Jonas Roberto Carreira
32	Maria Teresa Andrade Costa
33	Magaly Aguiar
34	nauritis da S Francisco
35	Flúvia Bernardes Duarte
36	Janua Moster.
37	Reginaldo Alves Costa
38	João Senim da Silva
39	João Carlos Diniz
40	Carla
41	Marco Antonio Moreira
42	Chiquinho das Santos
43	Antônia Jéssica Romão
44	Maria Auxiliadora P Lapa



45	Vilma de Anage Alves.
46	Silvani Lipeiro da Silva
47	Angelica Pereira Tachescato
48	PAULO MARCELO PEREIRA DA SILVA.
49	Regina Felix Costa Lopes
50	Jose Carlos Matos
51	Jose Alampio Lomincos
52	Walter Dias de Paiva
53	Juliano Ferreira Santana
54	Ricardo Pereira Santos
55	Ricardo Alves Ferreira
56	Maurício José de Souza
57	João Alexandre Moura Oliveira
58	João Alexandre Moura Oliveira
59	Celso Candido Alves



60	
61	<i>PlayStation</i>
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	



12. Cópia da publicidade da decisão sobre a aprovação do registro



Município de Machado
Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado

EDITAL DE PUBLICIDADE DA APROVAÇÃO DA

PROPOSTA DE REGISTRO DE BEM IMATERIAL
“CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO”

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado – MG, através de sua Presidente *Suzane de Souza Santos*, **TORNA PÚBLICA A APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE REGISTRO COMO BEM IMATERIAL** da “CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO”, conforme decisão tomada em sua 14ª (décima quarta), em caráter extraordinário, no dia 15 de novembro de 2018, por ocasião do Aniversário de 89 (oitenta e nove) anos, a ser inscrito no Livro Municipal de Registro das Formas de Expressão, nos termos do Art. 10, III da Lei Municipal nº 2.755/2017.

A decisão será comunicada oficialmente para manifestação do Prefeito Municipal, nos termos do Art. 12, § 1º da Lei nº 2.755/2017 e fica aberta a possibilidade de qualquer interessado se manifestar contrária ou favoravelmente de forma expressa.

Publique-se.

Machado-MG, 19 de novembro de 2018.

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado

Rua João Miguel da Silva, nº 64, Centro, Machado – MG – CEP: 37750-000
Tel: (35) 3295-6757 – E-mail: comunicacaoectmachado@gmail.com



13. Cópia das eventuais manifestações



Município de Machado
Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado

Ofício Nº 02/2018

Machado, 19 de novembro de 2018.

De: Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

Para: Prefeito Municipal de Machado – Julbert Ferre de Moraes

Assunto: Ref. Comunicação de Aprovação da Proposta de Registro do Bem Imaterial
“Corporação Musical União de Machado”

Ilmo. Sr.,

O CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MACHADO, representado por sua Presidente Suzane de Souza Santos, vem através deste COMUNICAR a Vossa Excelência, nos termos da Lei Municipal nº 2.755/2017, a decisão unânime deste Conselho acerca da aprovação da Proposta de Registro do Bem Imaterial “CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO”, após regular processamento.

Pelo exposto, requer:


a) Que Vossa Excelência se digne a homologar e publicar o presente registro através de Decreto Municipal, ordenando a inscrição da “CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO” no Livro de Registro das Formas de Expressão e o recebimento do título de Patrimônio Cultural de Machado, nos termos dos artigos 10, III e 13 da Lei Municipal nº 2.755/2017.

Nestes termos, junta-se esta. Pede deferimento.

Atenciosamente,


Suzane de Souza Santos

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado

Recebido 19/11/18


Rua João Miguel da Silva, nº 64, Centro, Machado – MG – CEP: 37750-000
Tel: (35) 3295-6757 – E-mail: comunicacaoctmachado@gmail.com



PREFEITURA MUNICIPAL DE MACHADO-MG
Praça Olegário Maciel, 25
Afixado no Saguão desta Prefeitura entre os
dias 19/11 e 29/11 do corrente ano.
Machado 19/11/18
Rúbrica



Município de Machado
Praça Olegário Maciel, nº 25, Centro, Machado/MG
CEP: 37750-000 – Tel: (35) 3295-8703/8700

DECRETO Nº 5.811 DE 19 DE NOVEMBRO DE 2018.

Homologa o Registro do Bem
Imaterial "CORPORAÇÃO
MUSICAL UNIÃO DE MACHADO"
e dá outras providências

O Prefeito Municipal de Machado, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições e em conformidade com o estabelecido na Lei Municipal nº 2.755/2017, decreta:

Art. 1º. Fica homologado o Registro da "CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO" como Bem Cultural de Natureza Imaterial do Município de Machado, sujeito às proteções estabelecidas pela Lei Municipal nº 2.755/2017.

Art. 2º. O Bem Cultural de Natureza Imaterial "CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO" deverá ser inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão, nos termos do artigo 10, III, da Lei Municipal nº 2.755/2017, com o consequente recebimento do título de "Patrimônio Cultural de Machado".

Art. 3º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Machado, 19 de novembro de 2018.


Julbert Ferre de Moraes
- Prefeito Municipal -




14. Cópia da inscrição no livro

1

INSCRIÇÃO Nº 01

TERMO DE REGISTRO
“CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO”

“Aos vinte dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito (20/11/2018), procedo à inscrição do Bem Imaterial “CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO DE MACHADO” neste Livro de Registro das Formas de Expressão, conforme decisão unânime do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado, em sua 14ª (décima quarta) reunião, de 15 de Novembro de 2018, homologado pelo Decreto Municipal nº 5.811 de 19 de Novembro de 2018. Nos termos da Lei Municipal nº 2.755/2017, fica conferido ao Bem o Título de ‘Patrimônio Cultural de Machado’.”


Suzane de Souza Santos
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Machado

